John Carter Brown
Library
Brown University

COLLECÇÃO DE MEMORIAS
SOBRE
OS
ESTABELECIMENTOS
DE
HUMANIDADE;
TRADUZIDAS DE ORDEM
DE
S. ALTEZA REAL
O PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR,

PELO BACHAREL
JOSE' FELICIANO FERNANDES PINHEIRO.

LISBÓA,
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA E LITTERARIA
DO ARCO DO CEGO.

M.DCCCI.

ADVERTENCIA.

ESta Collecção, traduzida, e publicada por Ordem Superior, e que se compoem de tudo quanto até agora se tem escrito nas diversas linguas da Europa sobre estabelecimentos de humanidade, irá apparecendo successivamente por numeros: convida-se á todos os philantropos, concorrão para a execução de huma Obra, que tanto tende a melhorar a sorte dos homens. Os beneficios tem em si mesmo sua recompensa; quem será insensivel á ella? Assim são grandes os verdadeiros bemfeitores da humanidade, que se occupão em adoçar os males de seus semelhantes; assim serão eternamente honrados Penn, Kliogo, Fleuriot, Howard, Lagaraye, Vicente de Paula, Breckenoff, nomes veneraveis, que nenhum homem sensivel deixará de pronunciar sem hum religioso reconhecimento.

Quique sui memores alios fecere merendo.

Virg. AEn. lib. 6.

RELAÇÕES

CIRCUNSTANCIADAS

SOBRE HUM ESTABELECIMENTO FORMADO

EM

MUNICH

A FAVOR DOS POBRES.

TRADUZIDAS DO ALEMÃO

DE

BENJ. THOMSON,

CONDE DE RUMFORD.

N.° 1.

INTRODUCÇÃO.

Situação do Author no serviço do Eleitor de Baviera. Motivos, que o empenhárão a formar hum estabelecimento para soccorrer aos pobres.

NO meio das vicissitudes de huma vida fecunda em acontecimentos importantes, mais de huma vez dirigi minhas meditações sobre hum objecto, que he essencialmente ligado com a prosperidade de toda a sociedade civil, e que, por sua natureza, interessa a todos os amigos da humanidade. Fallo do cuidado de prover as necessidades dos pobres, e de assegurar-lhes huma feliz existencia, introduzindo o amor da ordem, e do trabalho nesta classe de individuos.

Bem que este objecto seja de toda a importancia ao genero humano, as grandes fadigas em discutillo, e profundallo, não tem ainda até agora produzido os successos desejados. He facto de huma verdade incontesta-

vel. Não só pela ociosidade, se prova a miseria, e mendicidade, que reinão em quasi todos os paizes da Europa; mas ainda pela diversidade de opiniões, que subsiste entre os homens, que exactamente examinárão a questão, e traçárão planos, a fim de remediar as consequencias desta calamidade, consequencias, que geralmente se lamentão, e com razão.

Minhas propostas sobre este assumpto não consistem unicamente em opiniões especulativas: são o puro resultado de ensaios feitos em grande, e com circunstancias, que lhes annexão hum interesse particular. Desta sorte me lisongeo, que os Leitores acharão ao mesmo tempo nas paginas seguintes hum divertimento agradavel, e uteis instrucções.

Como muitos poderião espantar-se, que hum militar se tivesse encarregado de huma empreza, apparentemente tão alheia da sua profissão, como he a idéa, e a execução de hum plano de estabelecimento para os pobres, julgo que não he fóra de proposito fazer preceder á historia de meus trabalhos huma curta exposição dos motivos, que me determinárão á esta empreza. Para aclarar melhor o todo, me vejo obrigado a dizer alguma cousa sobre mim mesmo, sobre minhas relações no paiz que habito, e sobre os fins diversos, que moverão a tomar-se as medidas, de que eu

participei. Ficarão assim em estado de julgar todas as circunstancias, nas quaes se empreendêrão os estabelecimentos acima mencionados, e de preceber a connexão das differentes emprezas, que se fizerão então concorrer.

Com permissão do Soberano da Grám-Bretanha, passei ao serviço do Eleitor da Baviera em 1784; este Principe empregando-me em muitos ramos da administração, encarregou-me especialmente de constituir sobre hum novo pé á parte militar, e de introduzir nas suas tropas hum novo systema d'ordem, de disciplina, e d'economia.

Executando esta commissão, jámais perdi de vista esta grande, e importante verdade, que as instituições públicas, só serião de utilidade real, quando ellas contribuissem em vantagem geral da sociedade civil. Conseguintemente esforcei-me a unir, em todas as minhas emprezas, as commodidades do militar ao bem da sociedade, e de reduzir, ainda em tempo de paz, o todo da força armada em utilidade do público.

Para facilitar a execução destes interessantes designios, para organizar tropas sufficientes, que não prejudicassem tanto á povoação, á moralidade, ás manufacturas, e á agricultura, era indispensavel fazer soldados dos cidadãos, *e vice versa*. Segundo estas idéas,

tornei a condição do soldado a mais doce, a mais atractiva possivel. Augmentou-se seu soldo; forão convenientemente vestidos, e mesmo com huma especie de elegancia, gozando daquelle gráo de liberdade, que he compativel com a boa ordem, e verdadeira sobordinação. Simplificarão-se seus exercicios militares, sua instrucção foi reduzida á hum methodo mais curto, e mais facil, e permittio-se-lhes o servirem-se de todos os bosques antigos, e superfluos. Cuidou-se com particularidade no aceio dos quarteis, destinados aos soldados, e não se desprezou cousa alguma, que podesse contribuir para sua satisfação nos seus alojamentos. Em todos os Regimentos estabelecérão-se escolas, onde os soldados aprendessem a ler, escrever, e contar. Não só elles, e seus filhos, mas ainda os filhos dos cidadãos, e camponezes da vizinhança, forão ali gratuitamente admittidos. Forneceo-se-lhes tambem, á custa do Eleitor, livros elementares, penas, tinta, e papel. O papel servia ao depois para fazer moldes, o que alliviava muito este artigo de despesa.

Além destas escolas de sciencia, instituirão-se tambem junto aos Regimentos escolas de industria, onde os soldados, e seus filhos se instruião em differentes trabalhos, e onde recebião os materiaes brutos, os quaes preparavão com proveito seu.

Como não ha cousa mais prejudicial á moralidade, e sobre tudo á do homem da plebe, do que huma ociosidade, que se tem tornado habitual, tomárão-se todas as medidas imaginaveis, para fazer nascer entre as tropas o espirito de actividade, e de industria. Excitou-se-lhes a consagrar os intervallos do ocio, que lhes deixava o serviço militar, em trabalhos, cujos lucros lhes erão manifestos. O mais poderoso estimulo, de que se usou, foi o permittir-lhes dispôr livremente do dinheiro, que grangeassem pela sua industria, sem que fossem obrigados á dar conta. Forneceo-se-lhes até os habitos proprios de trabalho. As recrutas recebião para este fim casacões de linho, e lhes era permittido guardar ao depois, para o mesmo uso, seus uniformes velhos. Velava-se tambem, que exactamente se lhes compensassem suas applicações.

Commummente seu soldo diario era de 16 até 18 *creutzers* (1); além disso tinhão a vantagem de ser alojados, e vestidos gratuitamente, e, em muitas circumstancias, cobravão por inteiro seu soldo de 5 creutzers, e recebião arratel e meio de pão por dia. Quan-

(1) O creutzer equivale á pouco mais de seis reis, de modo que tres creutzers correspondem a 20 reis da nossa moeda.

do, obrigados ao serviço militar, montavão regularmente guarda (o que acontecia de ordinario todos os quatro dias), e só trabalhavão nos dias, em que estavão isentos da obrigação, elles recebião a totalidade do seu soldo. Mas estando dispensados do serviço militar, e tendo a permissão de trabalhar por sua propria conta, se lhes suspendia seu soldo de 5 *creutzers*; com tudo continuavão a receber seu pão, e podião alojar-se nos quarteis.

Em todos os trabalhos públicos, taes como a factura, ou reparo das grandes estradas, o desecar as lagoas, o concertar as calçadas, etc. erão os soldados empregados como trabalhadores, e em tal caso, tinha-se o cuidado de os prover da sua subsistencia, e commodidades. Diligenciava-se-lhes habitações adaptadas, e alimentos sadios, por hum preço rasoavel. Se enfermavão, erão tratados com hum desvelo particular. Muitas vezes, trabalhando juntos em bandos numerosos, os musicos tinhão ordem de tocar em pouca distancia seus instrumentos. Nos dias festivos os animavão a recrearem-se com danças, e outros divertimentos innocentes. A fim de manter a boa ordem, e a união entre estes trabalhadores, se lhes annexavão Officiaes, e Officiaes inferiores, que fazião os officios de inspectores, e erão pagos como taes.

Além desta permissão de trabalharem por

hum salario nas guarnições, e nos bairros separados, permissão que facilmente se outorgava á aquelles, que a demandavão, quando ella se conciliava com a ordem do serviço; se excitava a todo o soldado natural do paiz, e que tinha huma familia, ou relações, á occupar-se de seus negocios, á ter cuidado em ir a sua casa, e a demorar-se nella durante todo o intervallo do tempo de exercicio, isto he, quasi dez mezes e meio no anno. A agricultura, e as manufacturas utilisárão muito com esta disposição; ella era ainda muito vantajosa á povoação, pois que todo o soldado podia casar-se. Ella provocava ao mesmo tempo a boa intelligencia, e o bom procedimento entre o habitante, e o soldado, e facilitava as recrutas.

Tomou-se ainda outra medida, a fim de suavisar a condição do soldado, e tornar menos custosas as recrutas; tal foi o dar-se aos Regimentos guarnições fixas. Talvez este conselho não seja saudavel á hum governo despotico, ou odioso; com effeito, onde a authoridade do Principe só póde manter-se pelo terror das armas, he perigoso deixar subsistir os menores vinculos de sociedade, ou de affeição entre os soldados, e os paizanos. Mas nos Estados bem governados, resultão numerosas vantagens da sua boa união.

Hum paizano mais voluntariamente consentirá, que seu filho professe a milicia, quando souber, que elle se alista em hum Regimento estabelecido proximamente á sua residencia, do que se elle o visse partir para hum Regimento distante, ou cujos quarteis fossem volantes. Quando hum Regimento tem quarteis fixos, e faz suas recrutas nas vizinhanças, os soldados, que obtiverem licença, tem curta jornada para chegarem á sua patria, e, em caso de necessidade, he facil ajuntallos. Muito mais indispensavel he na Baviera, o permittir-se aos soldados irem á casa de seus pais, pois que este paiz necessita de braços, e os lavradores com difficuldade darião ás suas terras a cultura conveniente, se não fossem auxiliados pelos soldados licenciados. São estes então trabalhadores muito mais uteis, por isso que tem contrahido, durante o intervallo de serviço no Regimento, hum habito de ordem, e de actividade. Porém, não satisfeito de procurar trabalhadores aos habitantes do campo, cuidei nos meios de empregar tambem o exercito em melhoramentos, cuja utilidade se estendessem a todo o paiz.

Posto que a agricultura tenha chegado á huma grande perfeição, em alguns lugares dos Estados do Eleitor, com tudo em outros ainda se acha muito atrazada, principalmen-

te na Baviera. Os novos melhoramentos introduzidos na economia rural, como, por exemplo, a addição de muitas plantas uteis ás já conhecidas, a serie regular das sementeiras, a cultura das vinhas, e do trevo, etc. não se tem ainda aqui geralmente adoptado; e a mesma batata, o mais util de todos os vegetaes, he apenas aqui conhecida.

Formárão-se jardins para os soldados, com o fim principalmente de promover a cultura das batatas. Para isso distinárão-se porções de terreno, já dentro das cidades da guarnição, já ao redor de seus muros (exceptuando Dusseldorf e Amberg), e se derão exclusivamente em propriedade aos Officiaes inferiores, e aos soldados. Cada terreno foi dividido pelos Regimentos, Batalhões, Companhias, e ranchos; e quatro das ultimas divisões formárão parte de huma Companhia. Assignou-se á cada rancho terreno sufficiente, para que a porção de cada homem, de que elle se compunha, constasse de huma área de 365 pés quadrados.

Cada soldado fica proprietario desta porção de terreno, durante todo o tempo que milita. Póde cultivallo á sua vontade, e dispôr, como quizer, de seus productos; com tudo he obrigado a não deixallo inculto, e a extirpar as hervas nocivas. Se elle não preenche este dever, se elle he ocioso, e negligen-

te, he privado do seu terreno, e se entrega á outro camarada seu, mais laborioso.

As divisões destes jardins militares são assinalados por passeios mais, ou menos largos, cubertos de areia, e aceados. Os passeios principaes, que são mais largos, que os outros, existem sempre abertos, e servem de passeio público á todos os que observão com prazer o interessante espectaculo dos trabalhos campestres. Os effeitos deste plano tem sido assás notaveis, no curto espaço de cinco annos, e muito mais importantes, do que eu mesmo esperava.

Os soldados, em vez do que erão antes, isto he, os homens os mais preguiçosos, e com poucas noções da cultura dos jardins, e das hortas, vierão a ser os jardineiros os mais activos, e os mais experimentados. Contrahirão hum tal gosto pelas iguarias do reino vegetal, e sobre tudo pelas batatas, das quaes colhem huma grande quantidade, que estas producções uteis, e saudaveis, fórmão os principaes artigos de seu alimento diario. Este melhoramento propagou-se com muita rapidez entre os grangeiros, e os paizanos de toda a provincia. Cada soldado, por assim dizer, que se ausenta com licença, ou que torna á sua patria, até terminar sua licença, não deixa de levar comsigo batatas, e sementes d'horta, que se propoem ali plantar; e espero que em

poucos annos, a cultura das batatas, será tão geral na Baviera, como em outras partes, e que o uso dos alimentos vegetaes se estenderá universalmente pelo povo. Notei já com prazer, que se hião formando pequenas hortas pelos campos; e me lisongeo, que bem depressa não haverá huma só granja, que não tenha sua horta.

Para facilitar aos soldados este genero de occupação, se lhes fornece gratuitamente utensilios proprios de jardineiro, e de tempos á tempos huma certa quantidade de estrume, e differentes especies de grãos, porém elles não esperão mais por estes provimentos. Os mais laboriosos ajuntão estrume nos quarteis, e nas ruas; algumas vezes o comprão, e colhem nos seus proprios jardins as sementes, que lhe são necessarias. Cada Companhia concorre igualmente para huma camada de estrume, destinada para as plantas temporans, a fim de que na primavera os soldados possão cultivar sem demora, com que variem suas mezas.

Para ligar mais os soldados á suas pequenas possessões, cuja cultura, e productos augmentão seus lucros, e felicidade, construio-se para cada Companhia hum certo numero de cabanas, onde elles achassem hum abrigo á chuva, e nas quaes pudessem repousar, quando estivessem fatigados.

Todos os Officiaes dos Regimentos, qualquer que fosse sua graduação, tiverão ordem expressa de prestar todo o apoio, e todas as commodidades possiveis aos soldados na cultura de seus jardins. Igualmente lhes foi prohibido, debaixo de penas rigorosas, o apropriarse da menor porção de suas colheitas, ou ainda o acceitar huma parte á titulo de presente.

RELAÇÕES
CIRCUNSTANCIADAS
SOBRE HUM ESTABELECIMENTO FORMADO
EM
MUNICH
A FAVOR DOS POBRES.

CAPITULO I.

Da mendicidade, que reinava em Baviera na epoca, em que se occupavão das medidas tendentes a destruilla.

ENTRE os diversos meios que podião, ainda em tempo de paz, fazer servir a força armada de utilidade geral, nenhum me pareceo tão importante, como o empregalla em purgar o paiz de mendigos, de roubadores, e vagabundos, e em manter a tranquillidade pública.

Mas para livrar o paiz da multidão insopportavel dos mendigos, era indispensavelmente necessario tomar medidas efficazes, para allivio, e subsistencia dos pobres. Não faltavão leis, que determinassem á cada povoação,

o cuidado de seus pobres ; mas estas leis já não erão á longo tempo observadas , e a mendicidade se tinha tornado tão geral, que, para reprimir esta desordem , recorreo-se a meios extraordinarios , á custa de trabalhos infatigaveis. Os mendigos de todo o sexo , e de toda a idade , estrangeiros , e nacionaes , que vagavão pelo paiz, que extorquião esmolas pesadas aos habitantes laboriosos , que roubavão pelas feiras, que vivião na ociosidade, e se abandonavão á mais infame libertinagem , chegavão já á hum numero incrivel. Em todas as grandes cidades , e principalmente na capital , a affluencia destes individuos era tão consideravel , sua obstinação , sua insolencia , sua importunação tão onerosas , que não se podia passear nas ruas, sem ser assaltado por elles, e forçado a condescender com suas incessantes sollicitações. Ao mesmo tempo que nem a idade , nem a fraqueza he que tornavão estes mendigos incapazes de grangear sua subsistencia pelo trabalho ; a maior parte erão homens sãos , e robustos , que, despidos de todo o sentimento de vergonha , tinhão abraçado este genero de vida , por escolha, e não por necessidade. A' sua vehemencia importuna ajuntavão muitas vezes a grossaria , e as ameaças , e arrancavão , inspirando terror , o que não podião obter pelos artificios da dissimulação.

Não só as ruas, os passeios, e todos os lugares pùblicos erão innundados destes homens; mas ainda costumavão á entrar nas casas particulares, onde roubavão o que podião, quando achavão as portas abertas, e a casa deserta. As Igrejas erão de tal sorte infestadas, que elles causavão o maior escandalo, durante os Officios divinos. Interrompião incessantemente em seus actos de devoção as pessoas, que aqui se achavão, e para poderem orar tranquillamente, vião-se obrigados a satisfazer os seus petitorios.

Em huma palavra, esta insofrivel bicharia formiguejava de todas as partes; e não contente dos seus excessos desaforados, e de suas importunações, tinhão recorrido á artificios infernaes, e á crimes horriveis, para chegar ao fim de seus infames designios. Estes miseraveis roubavão meninos, lhes furavão os olhos, quebravão, e deslocavão seus membros delicados, a fim de excitar a commiseração dos passageiros, a vista destas pequenas creaturas defeituosas, e mutiladas; elles provavão todos os artificios capazes de mover os corações compadecidos, e arrancar huma esmola á sua sensibilidade.

Alguns destes monstros extremavão sua barbaridade, a ponto de exporem nas ruas seus filhos nús, e quasi moribundos de fome, para

metter em contribuição a liberalidade dos passageiros, tocados de seus gritos, e da expressão vivissima de sua afflicção. Para obrigar estas tenras victimas a desempenharem mais naturalmente seu papel, seus inflexiveis pais os maltratavão, quando se recolhião á casa, sem trazerem a somma, que lhes tinhão fixado.

Muitas vezes eu vi á tarde hum pobre menino de cinco ou seis annos meio nú, em hum tempo horrivel, assentado á esquina de huma rua, e lançando gritos lamentaveis. Perguntado sobre a causa de seu temor: estou gelado, respondeo elle, tenho fome, e não me atrevo a voltar para casa. Minha mãi ordenou-me que lhe levasse 12 *creutzers*, e eu só tenho adquirido 5. Estou certou, que serei castigado, senão lhe der os 12 *creutzers*. Quem recusará huma tão modica somma, para alliviar receios tão despidos de impostura? Que fraudes execraveis, a fim de commover a sensibilidade do público, e extorquir soccorros destinados a entreter a ociosidade, e a libertinagem!

Mas os funestos effeitos da mendicidade não se limitavão só á estes horrores. O público vexado, subjugado pela multidão, e insolente pertinacia dos mendigos, considerava este flagello como absolutamente incuravel, visto que muitas vezes tinhão sido illudidas suas es-

perenças. Elle se resignava pacientemente com huma calamidade, contra a qual não descobria remedio. Não he porém difficil de prover as consequencias desta resignação. Os mendigos animados pelos seus successos, de mais a mais se affeiçoavão á seu infame genero de vida; e esta multidão se engrossava d'outros individuos, atrahidos pela sua inacção, alentados pelo feliz exito, e impunidade de suas fraudes.

A submissão soffredora do público parecia dar, até hum certo ponto, aos mendigos, o direito de continuar suas vexações. Seu systema de vida recebia hum certo brilho da sua prosperidade, e de seu numero sempre crescente; e o habito de mendigar se tinha tornado tão geral, que já não causava vergonha. Ainda mais, introduzio-se insensivelmente o costume de contar a profissão de mendigo entre as instituições da sociedade civil. Era notoriamente público, que os pastores, que apascentavão seus rebanhos ao longo das grandes estradas, á titulo de esmola tiravão lucros consideraveis dos viajantes, que elles fatigavão de toda a maneira, e certificarão-me, que seus amos fazião entrar estes ganhos em linha de conta na taixa de seus salarios. Em todas as aldêas os meninos, os mesmos filhos de grangeiros abonados, tomavão o officio de mendigar pelos viajantes; e era raridade en-

contrar nas estradas huma pessoa a pé, sobre tudo se era mulher, que não estendesse a mão para pedir esmola.

Nas grandes cidades, além dos meninos da classe indigente, que se entregavão á miendicidade, os necessitados propriamente taes formavão entre os habitantes huma casta particular, e numerosissima. Existia mesmo huma especie de laço politico entre os membros desta formidavel corporação. Na guerra, que fazião ao público, observavão certos principios geraes, e instituições fixas. Cada hum delles tinha seu circuito, em cuja posse suas leis prohibião de o perturbar. Elles seguião certas regras na repartição destes circuitos, quando acontecia vagarem por morte, viagem, disposição, ou abandono voluntario. Na verdade, as mais das vezes havia huma luta entre os candidatos para dicidir-se, qual ficaria tranquillo possuidor do circuito vago; mas logo que o obtinha por força d'armas, ou por outro qualquer meio, o direito de proprietario, não era mais sujeito á contestações. Não erão extraordinarias nestas sociedades as allianças por casamento; e, ainda que possa isto parecer huma singularidade, descubrião-se meios de obter dos magistrados civis a permissão legal de festejar estes consorcios. Os filhos erão ao depois educados no mesmo genero de vida de seus pais, e como tinhão a vantagem de se-

rem instruidos nos mais tenros annos, fazião grandes progressos na sua profissão.

Como não ha differença essencial entre o roubar a propriedade d'outrem, e o extorquilla contra sua vontade, por sollicitações vehementes, ou debaixo do falso pretexto de huma miseria ficticia, a transição da mendicidade ao roubo, não só he muito facil, mas ainda muito natural. O perdimento de toda a vergonha; e d'outras qualidades necessarias ao estado de mendigo, he bem proprio a formar hum roubador, e estes dous officios tirão vantagens consideraveis da sua reunião. Hum mendigo, que anda tirando esmolas de casa em casa, tem mais facilmente occasiões de roubar, e seu mesmo estado lhe proporciona meios de encobrir seus furtos; póde sempre allegar em defeza sua, que os moveis, que se achão em seu poder, lhe forão dados. Não deve assim causar espanto, que se practique principalmente o roubo nos lugares, em que existe hum grande numero de mendigos.

Que este fosse o estado da Baviera não duvidarão aquelles meus Leitores, que souberem, que quatro annos depois, quando se executárão as medidas tendentes a destruir a mendicidade, e a purgar o paiz de mendigos, e roubadores, mais de dez mil destes vagabundos, estrangeiros, ou nacionaes, forão presos, e entregues aos tribunaes, e que, só na cida-

de de Munich, fazendo-se a resenha dos mendigos, e necessitados, que precisavão dos soccorros públicos; allistou-se no espaço de huma semana não menos de 2:600, sendo provavel, que toda a povoação de Munich, comprehendidos os suburbios, não exceda a sessenta mil almas.

Estes factos são de huma natureza tão estranha, que se elles não fossem perfeitamente conhecidos, eu não me atrevia a expollos, receoso de ser arguido de exageração; ninguem porém os ignora, pois que por ordens expressas tem sido mencionados nos jornaes, para instrucção do público.

Julgo que isto basta para mostrar a necessidade de oppôr-se á esta desordem meios vigorosos, e introduzir-se na classe indigente a boa ordem, e o espirito de trabalho. Desta sorte, sem outros preliminares, continuarei a refferir as providencias, que se pensárão convenientes seguir, e executar neste designio.

CAPITULO II.

Disposições tendentes a destruir a mendicidade em Baviera. Distribuição da cavallaria pelas cidades, e aldéas. Forma-se huma commissão encarregada de promover em Munich o estabelecimento em favor dos pobres. Rendas deste estabelecimento.

LOgo que se resolveo empreender esta grande, e difficil operação, e se dicidio o plano de execução, fizerão-se diversas disposições para seu desempenho.

A primeira medida preliminar foi repartir, e postar os quatro Regimentos de cavallaria, tanto em Baviera, como nas provincias visinhas, de maneira, que não só todas as cidades consideraveis, mas tambem a maior parte das grandes villas tivessem alguns homens de guarnição. Postárão-se em todos os destrictos pequenos destacamentos, que não excedião de seis Cavalleiros; cada posto não distava hum do outro mais de tres milhas; ordinariamente a distancia só era de huma ou duas milhas. Conseguintemente estes piquetes podião em hum dia rondar de hum posto á outro, sem

ter necessidade de entrar na casa do paisano, ou em estalagens, nem se verem obrigados a demandar forragem para seus cavallos, ou viveres, e hum alojamento para si.

Esta disposição prevenia toda a contenda entre o militar, e o paisano. O quartel general, donde residia o Commandante, era no centro do paiz, pelo qual se achava destribuido o Regimento. Cada Esquadrão tinha seu Chefe no centro de seu destricto; os Officiaes e Officiaes inferiores erão de tal sorte repartidos pelos bairros, que os soldados existião continuamente debaixo da inspecção de seus superiores, os quaes cuidadosamente os velavão, e tinhão obrigação de visitar frequentemente seus quarteis, a fim de manter entre elles a boa ordem, e a disciplina. Commetteo-se o commando em chefe, e inspecção sobre estas tropas a hum General, que depois de registrar todos os bairros, fixou sua residencia em Munich.

Para prevenir toda a collisão entre as authoridades civis, e militares, para desviar, quanto fosse possivel, todas as occasiões de emulação, e odio, e entreter a paz, e a concordia entre os soldados, e os paisanos, ordenou-se expressamente á estes militares, que em todas as circunstancias testimunhassem o maior respeito aos magistrados, que se comportassem amigavel, e pacificamente com os

camponezes, e cidadões; que se recolhessem cedo aos quarteis; e sobre tudo evitassem contestações com os habitantes. Além disso, os destacamentos tinhão ordem de rondar exactissimamente todos os dias de hum á outro posto; de prender, e entregar aos tribunaes todos os roubadores, todos os vagabundos, que encontrassem; de prender os desertores, e entregallos á seus Regimentos; de conduzir, sendo preciso, todos os presioneiros de huma provincia para outra; de prestar mão armada aos tribunaes civis para manutenção das leis, e de sustentar a tranquillidade, e a boa ordem, todas as vezes que legalmente se requeresse; de guardar as fronteiras; de não perder de vista os militares licenciados; de os prender, e remetter aos seus Regimentos, se se entregassem á demasias reprehensiveis; de auxiliar, em caso de incendio, aos habitantes, e sobre tudo de vigiar, e guardar suas propriedades, para que no tumulto não acontecesse nem perda, nem roubo; de perseguir, e prender todos os salteadores, ladrões, assassinos, e outros malfeitores, e geralmente de prestar mão armada em todos os casos, em que fosse necessario seu apoio para manter a boa ordem, e a tranquillidade.

Como o Principe goza do direito incontestavel de alojar suas tropas nas casas dos ha-

bitantes, quando elles são empregados em guardar o paiz, e em sustentar a policia, se exigio delles nesta occasião, que cuidassem em aboletar os militares. Para alliviar-lhes porém este peso, pedio-se só, que aquartelassem os Officiaes inferiores, e os soldados. Além disso em vez de serem obrigados, segundo o uso, ao grandissimo incommodo de os recolherem em suas casas, e lhes fornecerem viveres, só tiverão de construir huma pequena casa, ou barraca para os Cavalleiros, e huma cavalherice annexa para os cavallos; ou antes os magistrados alugarão casas para este fim á custa das camaras. Os Regimentos, ou os assentistas davão a forragem para os cavallos. Os soldados recebião a lenha, e os utensilios de cozinha necessarios para cozerem nos seus quarteis as provisões, que compravão no mercado. Os Officiaes devião prover-se, e accommodar-se á si, e á seus cavallos, e conguintemente recebião a proporção maior soldo.

O augmento de despesa, para estabelecer, e entreter estes alojamentos, era insignificante; o excedente, que cahia sobre o povo, era infinitamente modico, e não equivalia ás vantagens, que resultavão aos habitantes da presença destas tropas, as quaes velavão sobre a segurança de suas pessoas, e de suas propriedades.

Mas esta destribuição da cavallaria não bastava para embaraçar todos os mendigos, que concorrião á capital; era preciso ainda recorrer á outras disposições.

Como se necessitava de sommas consideraveis para sustentar os pobres, que pela sua idade, ou enfermidades estavão impossibilitados de grangear sua subsistencia; e como não existião fundos públicos para esta despesa, o successo da empreza dependia unicamente das contribuições voluntarias dos habitantes de Munich. Porém para excitallos a contribuirem com liberalidade, foi indispensavel, que o plano merecesse sua aprovação, e que elles confiassem nas pessoas destinadas á executallo. A' vista da espantosa multidão dos mendigos de Munich, e suas insofriveis vexações, não se podia duvidar, que o público acolheria gostosamente todos os planos, que se lhe propuzessem para remediar este flagello, se não tivesse sido illudido algumas vezes por tentativas infructuosas. Mas pela inutilidade destas provas, se considerava toda a empreza deste genero como absolutamente fallivel; e se tratava de pura quimera toda a proposição tendente a cuidar dos pobres, e a destruir a mendicidade.

Subordinei minhas medidas á esta idéa dominante: e para convencer o público da possibilidade de desempenhar meu plano, resolvi

mettello plenamente em execução por hum acto decisivo, e pedir ao depois que o auxiliassem. Para conciliar confiança ás pessoas, que se pretendia empregar, destinárão-se para inspecção, e direcção do estabelecimento homens da graduação a mais distincta, e de hum caracter irreprehensivel. Derão-se tambem providencias energicas para obstar os abusos.

Nestas disposições devião observar-se dous pontos principaes: era preciso primeiramente procurar huma occupação conveniente aos pobres, que se achassem em estado de trabalhar; 2.° prover ás necessidades daquelles, cuja idade, enfermidades, ou fraqueza corporal os tornavão incapazes de grangear sua subsistencia. Ao mesmo tempo era necessario organisar para esta classe deploravel hum systema geral de policia, a fim de os tornar melhores, e de os transformar em homens uteis.

A policia dos pobres, a destribuição das esmolas, e as disposições economicas do estabelecimento, forão submittidas á direcção de huma Junta, composta do Presidente do Conselho supremo de guerra, do da administração soberana, do Presidente do Consistorio, e do da Camara da Fazenda. Cada hum destes deputados escolheo por adjunto hum membro do seu Conselho, o qual assistisse ás secções da Junta, e expedisse os negocios.

Este *Tribunal, ou Junta do estabelecimento à favor dos pobres*, tinha huma sala d'assembléa, hum secretario, e deputados, e a guarda da policia estava immediatamente debaixo de suas ordens.

Seus membros não recebião salarios. O amor da humanidade, o nobre desejo de concorrer para o bem público, erão os unicos motivos, que os obrigavão a acceitar estas funções. O mesmo secretario, e os outros subalternos do estabelecimento, recebião seus salarios, já immediatamente da Camara da Fazenda, já de outro qualquer cofre; não porém dos fundos destinados para manter os pobres. Para desviar toda a suspeita relativamente á administração deste capital, e para hum emprego escrupuloso das sommas destinadas aos pobres, incumbio-se á hum banqueiro da cidade, de huma probidade reconhecida, de perceber as sommas pertencentes ao estabelecimento, e de satisfazer as despesas por despachos expressos da Junta. Todos os mezes fazia-se imprimir huma relação exacta da receita, e despesa, e esta lista era distribuida gratuitamente pelos habitantes. A fim de que cada hum delles tivesse a facilidade de convencer-se por si mesmo da exacção das contas, e da lealdade, que presidia á destribuição das esmolas, todos os sabbados fazia-se publicamente a repartição do dinheiro,

destinado á destribuir-se na casa do Senado, em presença de muitos cidadãos eleitos para isto. Huma lista, affixada na sala da sobredita casa, offereceria os nomes, e a morada dos pobres, que recebião esmolas, e a somma concedida por semana á cada hum delles.

Além disso, a fim de estabelecer a confiança do público sobre huma base inabalavel, e a fim de aproveitar sua boa vontade, e seus generosos soccorros, os quaes houvessem de sustentar a empreza, convidou-se á todos os habitantes á cooperarem de huma maneira activa, e honrosa á execução do plano, e á direcção dos negocios maiores.

A cidade de Munich, que encerra perto de sessenta mil habitantes, era precedentemente dividida em quatro bairros. Subdividio-se então cada hum destes bairros em quatro destrictos, que, por tudo, montão ao numero de desasseis. Todas as casas, desde o palacio do Eleitor até a mais pobre cabana, forão conseguintemente numeradas, e inscriptas em listas, que se fizerão imprimir. Hum cidadão notavel foi eleito debaixo do nome de *Commissario do destricto*, para ter cuidado dos pobres de cada hum delles; tinha por ajudantes hum Medico, hum Cirurgião, hum Boticario, os quaes não vencião salario, e unicamente se encarregavão destas funções por philantropia, e patriotismo. Pagava-se só ao

Boticario as drogas, que elle fornecia. Para annexar mais consideração aos commissarios dos destrictos, hum delles sempre era chamado ás secções do directorio dos pobres, e todas as petições de esmolas erão sugeitas ao seu parecer, ou mesmo chegavão as mais das vezes ao directorio por sua intervenção. Estes mesmos commissarios erão tambem encarregados especialmente da inspecção, e da policia dos pobres de cada destricto.

Quando hum individuo, já inscripto na lista dos pobres, ou outro qualquer indigente necessitava de soccorros, avisava ao commissario do seu destricto; este hia vello, examinava sua situação, e lhe dava o necessario; mas se isto soffria alguma dilação, elle o recommendava ao Tribunal, e esperava suas ordens. Se o mencionado pobre se achava enfermo, ou ferido, o transferião para hum hospital, ou se mandava á sua casa o Medico, e o Cirurgião do destricto, e assalariava-se hum enfermeiro, que tratasse delle em sua casa. Se morria, fazia-se-lhe hum funeral decente. Depois da sua morte, o commissario assistia ao inventario de seus bens, e se transmittia huma copia ao directorio. Passava-se ao depois a vendellos; e depois de se haver sobre o producto da venda resarcido a importancia das esmolas, que o defunto tivesse recebido do estabelecimento durante sua vida, igualmente

os gastos da enfermidade, e do enterro, se entregava o excesso aos herdeiros legitimos. Se o que tinha deixado não bastava, ou se absolutamente não tinha deixado cousa alguma, as despesas erão totalmente, ou em parte á custa da caixa do estabelecimento.

Suas receitas provinhão das origens seguintes:

1.° As sommas fixas, que o Eleitor dava mensalmente da sua bolsa particular: as que igualmente todos os mezes davão os Estados, e a camara da Fazenda.

2.° As contribuições voluntarias dos habitantes, principalmente por subscripção.

3.° Os legados em favor do estabelecimento.

4.° Diversas pequenas receitas, formadas de certos direitos, e multas pecuniarias, destinadas á beneficio do estabelecimento.

Além disso, ter-se-hia podido dispôr d'outros fundos públicos, originariamente destinados por seus doadores para manter os pobres, e empregallos neste uso mas alguns destes legados tendo sido mal applicados, e outros quasi inteiramente dissipados por huma administração viciosa, custaria assás arrancallos aos que os administravão. Julguei por tanto mais conveniente não intrometter-me neste objecto, evitando assim o maior obstaculo, que podia contrariar a execução do meu plano.

CAPITULO III.

Meios para procurar huma occupação aos pobres. Difficuldades desta empresa. Medidas acompanhadas de hum feliz successo. Habito de hum trabalho util, contrahido pelos pobres. Descripção da casa do trabalho de Munich.

ANtes de tratar mais circunstanciadamente das rendas do estabelecimento em favor dos pobres, e do methodo de empregallas, devo fallar das disposições preparativas, que tiverão por objecto procurar occupação aos indigentes, e dos meios, que apartando-os de seus máos habitos, os transformárão em homens laboriosos, e uteis. Eis-aqui a parte a mais difficil, ao mesmo tempo porém a mais interessante da empresa. Foi necessaria muita circunspecção para confiar de simples mendigos materias novas; mas se olhará sem dúvida, como huma tentativa das mais difficeis, se não totalmente impraticavel, a idéa de operar na moralidade, nos costumes, e nos usos desta classe d'homens sem principios, e sem

freio, huma mudança tão absoluta, como exigia o desejo de os tornar membros uteis do corpo social. Cheguei com tudo a conseguir. Para provar esta asserção, refiro-me ao estado florecente das diversas manufacturas, em que actualmente trabalhão estes infelices, ao seu procedimento tranquillo, e regular, á sua alegria, ás suas diligencias, á ambição de destinguir-se, que ordinariamente se manifesta entre elles, e ainda á serenidade, que brilha em seus semblantes. Os viajantes, que visitão este estabelecimento, o que raras vezes deixão de fazer, não cessão de admirar o ar de satisfação, e de felicidade, que reina em todas as partes desta vastissima máquina, persuadindo-se apenas, que a maioridade dos individuos tão contentes, e tão laboriosos, cuja industria apresentava aqui o espectaculo o mais interessante, erão ainda, a cinco annos, as creaturas as mais deploraveis, e os mais aviltados, em huma palavra, mendigos dos cantos das ruas.

A exposição dos meios, que effeituárão esta mudança, interessará sem dúvida a todos os amigos da humanidade; eis-aqui principalmente o que me animou á patentear estes factos aos olhos do público.

O maior numero dos pobres, de que constava o estabelecimento, era composto não só de mendigos ordinarios, mas de individuos

versados nesta profissão desde a infancia, e de tal sorte entregues á esta vida de libertinagem, e ociosidade, que a preferião á toda a especie de situação, ainda á mais deliciosa. Absolutamente estrangeiros á todo o trabalho, tinhão huma repugnancia invencivel á qualquer occupação honesta; e familiarisados longo tempo com todos os vicios, tinhão-se tornado inaccessiveis aos sentimentos de vergonha, e de pezar.

Pensava-se facilmente, que as instrucções, e os castigos pouco, ou nenhum effeito produzirião sobre taes individuos. Mas onde os preceitos são sem vigor, os habitos operão algumas vezes com muita efficacia.

He hum principio geralmente reconhecido, que para fazer felices os homens barbarizados pelo vicio, he preciso começar fazendo-os virtuosos. Mas porque não se tentaria transtornar esta ordem? Porque não se procuraria fazellos primeiramente felices, ao depois virtuosos? Se a felicidade, e a virtude são inseparaveis, hum destes methodos deve, bem como o outro, conduzir ao fim proposto. He seguramente muito mais facil contribuir para a prosperidade, e commodidades d'homens sepultados na indigencia, e miseria, do que rectificar sua moralidade por exhortações, e castigos. Firmemente convencido da importancia desta verdade, regulei desta sorte to-

das ás minhas medidas. Empreguei os meios imaginaveis, para fazer os pobres, de que me incumbia, contentes, e felices na sua nova situação; e não me enganei na esperança, de que o habito de satisfação, e commodidades, que se lhes diligenciava, adoçaria com o tempo a dureza do seu coração, abriria seus olhos, e os tornaria flexiveis, e reconhecidos. He impossivel exprimir o prazer, que experimentei pelo successo desta tentativa. Praza aos Ceos, que este bom exito empenhe á outros a seguirem meu exemplo! Se geralmente se soubesse, quantas vezes hum pequeno numero de esforços, e huma despesa modica bastão para produzir immenso bem, serião muito mais communs os actos da mais pura philantropia, e a massa da miseria entre os homens muito menos consideravel, mórmente contemplando-se a recompensa annexa á satisfação, que se gosta, quando se soccorrem as necessidades de nossos semelhantes, e se provoca sua felicidade.

Tomei a firme resolução de constituir em huma situação doce, e agradavel os pobres, de cujo cuidado eu me havia encarregado. Assim minha attenção se dirigio principalmente sobre hum objecto que, na vida humana, mais contribue para a commodidade, depois do sustento, e vestido, artigos de primeira necessidade, quero fallar do aceio. A influencia

do aceio abrange hum circulo tão vasto, que se estende aos mesmos animaes. Que attenção, que cuidado não tem as aves em dispôr, e alimpar suas pennas! Como seu exterior offerece sempre a reunião da limpeza, e da elegancia! Notamos entre os quadrupedes, que os mais aceados d'entre elles, são tambem os mais vivos, e os mais alegres, ou os que se distinguem por huma tranquilidade, e hum contentamento habituaes. As aves, que cantão, se distinguem pela limpeza, e formosura da sua plumagem. O aceio influe de tal sorte sobre os homens, que se estende ao seu mesmo caracter moral. A virtude não se demora muito no meio da impureza; e estou cabalmente convencido, que não se encontrará homem de hum aceio excessivo, que seja hum perverso consummado.

A ordem, e a desordem, a paz, e a guerra, a saude, e a enfermidade não poderião subsistir juntamente; a commodidade, e o contentamento, companheiros inseparaveis da felicidade, da virtude, só nascem da ordem, da tranquilidade, e da saude.

He o instincto, que prescreve o aceio aos animaes privados de razão. Póde haver huma prova mais forte, de que elle he essencialmente necessario á sua commodidade? E se a limpeza he necessaria á commodidade dos

animaes, quão vantajosa não deve ser á felicidade dos homens!

Parece-me, que he bem facil de explicar, de huma maneira satisfactoria, os bons effeitos do aceio, ou antes os máos effeitos do vicio contrario. Nosso corpo repugna continuamente á tudo, que lhe he pesado; ou tudo que o irrita, e lhe desagrada, se lhe torna oneroso. E ainda que hum longo habito possa acostumar-nos a supportar hum mal physico, á ponto de nos reduzir á huma total insensibilidade, priva com tudo ao espirito de hum repouso duravel. Resta sempre hum certo desgosto, hum certo incommodo, huma irresolução, huma repugnancia contra toda a occupação seria, o que assás claramente prova, que a alma não está tranquilla. Ninguem he mais capaz de julgar da verdade desta asserção, do que aquelles, que recobrão repentinamente a saude, depois de huma enfermidade longa, e dolorosa. O sentimento delicioso, que lhes faz gozar a cessação da dor, e do incommodo, lhes descobre toda a extensão do infortunio, no qual estiverão submergidos; e a alma já mais tão completamente se dobra, como nestas circunstancias, já mais existe tão bem disposta, tão adaptada a receber as impressões virtuosas.

O desejo ardente de elevar á este estado

o espirito de meus pobres, me excitou á tentar tudo, para os tornar contentes da sua sorte. O estado, em que até então tinhão vivido, era incontestavelmente muito miseravel, e muito digno de piedade, mas a diuturnidade os tinha de tal sorte acostumado, que não sentião já sua miseria. Foi conseguintemente preciso, para despertar sua attenção, fazer o mais tocante possivel, o contraste de seu antigo estado, e de seu estado actual. Nestas vistas, nada poupei para os fazer passar á huma situação verdadeiramente agradavel.

A maior parte costumava assistir em choças as mais despresiveis, no meio de bichos, e de immundicia; outros dormião quasi nús sobre as calçadas das ruas, expostos á todas as intemperanças do ar. Dispoz-se huma casa vasta, e commoda para os recolher da maneira a mais propria, e a mais virtuosa. Achárão nesta agradavel morada camaras espaçosas, e alegres, construidas com todas as commodidades possiveis, quentes no inverno, e bem claras. Aqui todos os dias, e gratuitamente gozavão de hum jantar appetitoso, no qual erão servidos com a maior attenção, debaixo d'ordem, e limpeza. Aos que podião trabalhar se fornecião os materiaes, e instrumentos do trabalho; os que desejavão instruir-se, encontravão ali mestres gratuitos. Suas obras erão pagas á dinheiro da maneira a mais liberal;

e todos os encarregados de reger este instituto, desde os maiores até os mais subalternos lhes testimunhavão todo o agasalho. Não se permittia máo tratamento, não se proferia huma expressão dura neste asylo da indigencia, e da felicidade. Em cinco annos, que durou este estabelecimento, ninguem recebeo huma só pancada; nem ainda os proprios meninos forão castigados por seus mestres. Como os estatutos, e regulamentos para manter á boa ordem erão em pequeno numero, e faceis de observar, os exemplos de sua violação forão infinitamente raros; e como se pagavão os trabalhos, não á jornal, mas ás peças; como elles erão bem pagos, e aquelles que erão mais fervorosamente applicados na semana, recebião ao sabbado recompensa proporcionada, resultou daqui animar-se indisivelmente o trabalho.

Antes porém de entrar em huma exposição circunstanciada da economia interior deste estabelecimento, he necessario descrever os edificios, que se construirão para este fim, e mencionar algumas particularidades locaes, que he preciso conhecer, para fazer-se huma ajustada idéa do todo.

A casa era muito espaçosa, e agradavelmente situada em *Aue*, hum dos suburbios de Munich. Ella tinha anteriormente servido para huma manufactura, mas á muitos annos

era inhabitada, e ameaçava proxima ruina. Reparou-se desde os alicerces, e em parte reedificou-se de novo. Na parte principal construio-se huma grande cozinha, ao lado della hum vasto refeitorio, e huma commoda padaria. Edificou-se, e proveo-se de utensilios convenientes as officinas dos carpinteiros, dos cerralheiros, dos torneiros, e d'outros officios, cujos trabalhos erão necessarios para se fazerem, e repararem as máquinas essenciaes á manufactura. Destinárão-se grandes salas para se fiar o canamo, o linho, e o algodão; e annexou-se á cada huma dellas huma pequena camara para os encarregados de registrar o trabalho. Esta camara, que servia ao mesmo tempo de armazem, e de escritorio, tinha huma larga janella, que deitava sobre a sala, pela qual os trabalhadores recebião as materias brutas, restituião o fio, que havião fiado, e recebião huma ordem assignada pelo Inspector, para cobrar da caixa a importancia do seu trabalho.

Tinhão-se destinado salas, em que se manufacturasse a lã, o algodão, sarjas, outros estofos, e tecidos. Outras officinas forão dispostas para os fabricantes, e tosadores de panos, para tinturarias, e para selleiros; outras para os sorteadores, e cardadores de lã; para as costureiras, e mulheres, que fazião meias. For-

márão-se igualmente armazens, tanto para as mercadorias fabricadas, como para os materiaes simples, e toscos; designárão-se outros para nelles se guardarem as provisões de cozinha, e padaria, e quartos para habitação dos Inspectores, e outras pessoas empregadas, que devião residir na casa.

Huma grande camara, de comprimento de 110 pés, de largura de 37, e de altura de 22, cheia de frestas d'ambos os lados, servia de enxugador. Viáo-se aqui estendedores, nos quaes podião seccar-se de cada vez oito peças de pano; de tal maneira dispostos, que os tintureiros, e fabricantes podião ao mesmo tempo trabalhar.

Construio-se hum pisão nas margens de hum rio, que corria por hum lado do pateo, ao redor do qual se elevavão os edificios, proximas ficavão as officinas de tinturaria, e das barrellas.

Presidia a maior elegancia, como já referi, á todo este vasto edificio, ella se extendia ao seu mesmo exterior; pois era primorosamente pintado por dentro, e por fóra, e nada se poupou para dar-lhe hum ar de aceio, e ornato. O grande pateo central tinha hum bello pavimento; a praça, que ficava diante da fachada, era plana, e cuberta de cascalho, e de todos os lados houve cuidado em dar-lhe huma entrada commoda. Sobre a porta prin-

cipal, da parte da rua, via-se huma inscripção, que annunciava o destino do edificio; e na passagem, pela qual se entrava no pateo, lião-se escritas em grandes letras d'ouro sobre hum fundo negro as palavras seguintes:

Aqui não se recebem esmolas.

No vestibulo principal, donde se partia para as diversas partes do edificio, sobre todas as portas vião-se inscripções em letras d'ouro sobre fundo negro, as quaes indicavão o destino das camaras.

Logo que se concluio a casa, e se aprompton hum numero sufficiente de engenhos, theares, e outros utensilios necessarios ás manufacturas, com huma provisão de materiaes brutos, julguei que devia executar meu plano da maneira seguinte.

CAPITULO IV.

Prisão dos mendigos em Munich. Proclamação aos habitantes, para os empenhar a favorecerem estas medidas. Subscripção geral para o auxilio, e sustento dos pobres. Suppressão de todas as esmolas públicas, e particulares a favor dos indigentes.

COmo desde tempo immemorial, o primeiro dia do anno era principalmente destinado em Baviera para distribuição das esmolas, e os mendigos não despresavão esta occasião; escolhi esta epoca, como a mais favoravel para começar a minha empresa. Ao amanhecer do primeiro de Janeiro de 1790, os Officiaes e Officiaes inferiores dos tres Regimentos de infantaria, aquartelados em Munich, forão postados nas diversas ruas, onde devião esperar as ordens ulteriores.

Comtudo os Officiaes do Estado maior, e os principaes magistrados da cidade se havião ajuntado em minha casa. Eu lhes annunciei, que estava resolvido a começar a execução de hum plano, que eu tinha formado para extinguir a mendicidade, e soccorrer a po-

breza, para o que lhes pedi seus auxilios immediatos.

A fim de convencer ao público, que não era minha intenção executar estas medidas unicamente apoiado pela força armada (o que talvez me seria nocivo), e que eu me propunha prestar toda a contemplação conveniente á authoridade civil, pedi aos magistrados quizessem acompanhar-me, e aos Officiaes do Estado maior, e que nos auxiliassemos mutuamente na prisão dos mendigos, a primeira, e a mais difficil das operações. Elles estavão perfeitamente dispostos, e sem demora sahimos.

Apenas chegámos á rua, chegou-se á nós hum mendigo, e pedio-nos esmola. Dirigi-me á elle, e pondo-lhe a mão sobre o hombro lhe disse: que desde este momento era prohibido mendigar em Munich; que se lhe fornecerião meios convenientes de subsistencia, se, depois de examinar-se sua posição, se provasse que necessitava realmente de soccorros; mas que seria severamente punido, se se tornasse a encontrallo a mendigar. O remetti ao depois com ordem de o conduzirem á Camara, e de o entregarem ás pessoas, que aqui se achavão encarregadas de receberem os mendigos. Depois disto dirigindo-me aos Officiaes, e Magistrados, lhes roguei, que notassem, que eu tinha preso pelas minhas proprias mãos o

primeiro mendigo, que haviamos encontrado. Exhortei-os não só a seguirem meu exemplo, mas ainda a convencer á todos os outros Officiaes, e Officiaes inferiores, e soldados, que não era prejudicial, e indecoroso á sua qualidade de militares o prestar mão armada em huma empresa tão util, e tão louvavel. Prometterão-me unanimemente, que se esforçarião em apoiar esta operação. Distribuirão-se por todos os bairros da cidade; e no espaço de huma hora, com o soccorro dos soldados, que por toda a parte recebião suas ordens, a purgárão tão bem de todos os mendigos, que não se encontrou mais hum só nas ruas.

Todos os mendigos presos erão conduzidos á Camara, onde seus nomes erão inscriptos nas listas impressas. Deixava-se ao depois voltarem para suas casas, cõm ordem de se acharem na manhã seguinte na nova casa de trabalho militar situada no Aue, onde acharião camaras abrigadas, hum jantar bom, e quente, e onde os que pudessem trabalhar acharião tambem obras. Asseverava-se-lhes ao mesmo tempo, que huma commissão expressa examinaria sua situação, e lhes distribuiria cada semana soccorros proporcionados á suas necessidades.

As guardas militares repartidas pelos differentes bairros, recebérão ordem de enviar patrulhas nas ruas visinhas, as quaes prendes-

sem os mendigos, que encontrassem. Consignava-se-lhes huma recompensa por cada mendigo preso, que entregavão á justiça. A guarda da policia tinha as mesmas ordens, e todos os habitantes forão convidados da maneira a mais urgente a favorecer o complemento de huma empreza tão felizmente começada. Os enormes inconvenientes da mendicidade, á qual geralmente os povos se entregavão, erão pintados, com as cores as mais vivas, em huma Proclamação ao Público, muito bem deduzida, da qual era author o célebre Professor Babo, e a qual foi distribuida gratuitamente pelos habitantes; elle offerecia tambem os meios de remediar este flagello, não menos deshonroso á sociedade, do que prejudicial.

Com esta Proclamação se distribuirão pelos chefes das familias listas impressas, nas quaes devião inscrever seus nomes, sua morada, e a somma, que destinavão pagar todos os mezes para manter o estabelecimento em favor dos pobres. Cada habitante assignou dous exemplares destas listas, huma para elle, outra para a Junta do Estabelecimento. As subscripções dependião da vontade de cada hum, podião ser maiores, ou mais restrictas. Se alguem queria mudar sua subscripção, pedia duas listas novas, inscrivia a mudança, recobrava sua antiga lista, e em lugar della dava a nova.

Estas listas de subscripção forão formadas, e organisadas, segundo os numeros das casas, em dezaseis listas geraes, que correspondião aos dezaseis bairros da cidade. O procurador dos pobres de cada bairro conservava huma copia da sua respectiva lista geral. A' vista della arrecadava as contribuições voluntarias do destricto, o que regularmente fazia no ultimo Domingo do mez.

O Procurador dos pobres entregava a somma inteira de cada collecta ao thesoureiro do estabelecimento, o qual lhe passava dous recibos. Guardava hum para sua descarga, e apresentava outro á Junta, com a conta da importancia da collecta, que se lhe tinha recommendado, que a entregasse, logo que estivesse concluida.

Como differentes pessoas, já por modestia, já por outros motivos, não querião que se soubesse a quantia de suas esmolas, e consequintemente lhes custava a ver a somma, que elles destinavão para este uso, inscripta debaixo de seu nome nas listas de subscripção, recorreo-se felizmente ao seguinte expediente, para moldar-se á sua delicadeza. Hum aviso inserido nos papeis públicos, instruio aos que desejavão contribuir secretamente para o sustento dos pobres, que com toda a segurança podião lançar na caixa do estabelecimento as sommas, que lhe destinassem, debaixo de

hum nome supposto, ou com huma simples divisa, e que não só se entregaria ao doador hum recibo sem questão ulterior, porém ainda para maior segurança, o thesoureiro publicaria na gazeta de Munich a recepção da somma, fazendo menção do nome supposto, ou da divisa.

Para commodidade daquelles, que querião occasionalmente dar huma bagatella para o sustento dos pobres, e não se atrevião á levalla pessoalmente, ou a envialla á caixa, puzerão-se meialheiros em todas as Igrejas, nas estalagens, nas casas de café, e em outros lugares públicos. Ultimamente não era permittida especie alguma de esmola debaixo d'outro qualquer pretexto. Na verdade os habitantes tendo generosamente subscripto para manterem o estabelecimento, era justo livrallos para o futuro de mais rogativas, e extorsões. Estas promessas, solemnemente feitas, forão desempenhadas com exacção, bem que se houvessem de vencer muitas difficuldades, e custassem gastos consideraveis á caixa.

Os estudantes pobres das escolas Latina e Alemã, os irmãos da misericordia, os inspectores do hospital dos leprosos, e d'outros estabelecimentos públicos, a longo tempo costumavão ajuntar, em certas épocas, esmolas de casa em casa, tendo assim adquirido huma

especie de direito, do qual se não podia despojallos sem os indemnisar. Esta indemnisação foi extrahida das contribuições mensaes, que o estabelecimento recebia da camara da Fazenda, para que não parecesse pagarem-nas á custa das sommas resultantes das subscripções voluntarias.

Além destas esmolas periodicas, havião outras assás oppressivas aos habitantes, e das quaes era preciso para sempre libertallos. Algumas até erão protegidas por authoridade legal. Ninguem ignora, que depois de concluido o tempo de ensino, devião viajar por espaço de tres ou quatro annos, para se aperfeiçoarem nos paizes estrangeiros no officio, a que se havião applicado. Quando hum destes aprendizes chegava á huma cidade, e não achava obras, tinha o direito de sollicitar soccorros dos habitantes, e em particular dos mestres da sua profissão. Este uso não só era muito oppressivo, mas ainda occasionava innumeraveis abusos. Huma multidão de vagabundos ociosos atravessava o paiz debaixo do nome de companheiros viajantes; e ainda que por huma certidão fossem obrigados a justificar sua assistencia na casa de seu ultimo mestre, comtudo não se podia quasi contar sobre a verdade destas attestações, pois com a maior facilidade as contrafazião, ou as surprendião. Eis-aqui o meio a que se occorreo para obviar

este inconveniente. Cada individuo destes, que chegando a Munich não achava obras, era obrigado a sahir logo, ou a ir a casa de trabalho militar, onde se lhe dava ou obra, ou hum modico soccorro pecuniario, que o constituia em estado de continuar sua viagem.

Outra medida, que livrou tambem aos habitantes de hum peso enorme, e remediou muitos abusos, foi a nova lei, relativa aos incendios. Era costume conceder-lhes o governo a permissão especial de mendigar pelo paiz durante certo tempo. Esta permissão foi supprimida, e substituio-se-lhe certa somma tirada da caixa dos pobres. Graças á esta disposição! não só os habitantes se achão livres de innumeraveis incommodos, annexos á estas esmolas públicas, mas os incendios poupão o tempo, que necessariamente perdião á mendigar de casa em casa. Além disso impedio-se cuidadosamente o venderem-se estas permissões, e muitos outros abusos, que erão frequentissimos antes da introducção desta nova providencia.

A relação separada da receita, e despesa do estabelecimento no decurso de cinco annos, a qual eu darei como apendice, mostrará a totalidade do desembolço, por cujo meio os habitantes ficárão livres das diversas esmolas periodicas acima mencionadas.

Porém para não perder de vista a parte a mais interessante deste estabelecimento, continuemos a seguir os mendigos, presos nas ruas, e conduzidos ao asilo, que tinha sido preparado para os receber, mas, que sem dúvida, lhes pareceo ao principio a prisão a mais horrivel.

CAPITULO V.

Occupação dos mendigos na casa de trabalho. Sua pouca industria nos primeiros tempos. Facilidade com que se instruirão, e seus progressos em huma actividade util. Modo com que erão tratados. Seu sustento. Precauções para impedir os abusos na cozinha geral, onde se preparavão seus alimentos.

COmo á maior parte destes pobres era absolutamente estranha toda a especie de trabalho, foi necessario dar-lhes ao principio obras faceis, e cuja materia bruta fosse de pouco valor. Só insensivelmente, e quando elles se tivessem tornado mais habeis, he que se podia confiar delles materiaes de maior valor.

Sendo o canamo huma mercancia pouco

valiosa, e não sendo difficil de o aprender a fiar, principalmente quando he destinado para se fabricarem estofos muito grosseiros, e muito communs, comprou-se no Palatinado, e transportou-se para Munich, 15:000 lib. de canamo. Fabricárão-se muitos centos de rodas para o fiar. Assalariárão-se tambem homens experimentados nesta arte, para servirem de mestres, e residião já na casa do trabalho, quando nella se recolhêrão os pobres. Tinha-se igualmente feito huma provisão de tudo quanto era preciso para manufacturar o linho, e a lã, e se procurárão bons operarios para fiarem estes dous artigos. Porém a maior parte dos pobres começou por fiar canamo. Sua incapacidade era tal no principio, que arruinavão todas as materias brutas, em que succedia trabalharem.

Hum cálculo exacto do ganho, e perda prova, que no decurso dos tres primeiros mezes, as manufacturas tinhão perdido mais de 3:000 florins em linho, e canamo. Mas estes principios desfavoraveis não nos desanimárão, pois era facil de prever que assim aconteceria, por pouco que se attendesse aos operarios, e á necessidade que havia de pagar-lhes por hum preço avultado a pouca obra, que elles fabricavão, a fim de conservallos em boa disposição, e atrahillos á se esforçarem em tornallos mais habeis á custa de paciencia, e

perseverança. Ultimamente, se foi nesessario ao estabelecimento alguma despeza para manter-se ao principio, elle cobrio ao depois amplamente estes avanços, como se irá expondo.

Ainda que o vestido dos pobres fosse o principal objecto, sobre o qual fixei minha attenção no estabelecimento das manufacturas da casa do trabalho, e conseguintemente me houvesse occupado das fabricas de lã, como de hum objecto o mais necessario, por isso que dellas eu esperava o maior beneficio para o estabelecimento; era preciso por tanto principiar pelas manufacturas de canamo, e de linho, não só porque estes materiaes erão mais baratos, que a lã, e assim a perda, que resultasse da impericia dos trabalhadores aprendizes, seria menor; mas ainda por outro motivo, bem importante á meus olhos, sobre o qual devo explanar-me mais.

Demostrei já a necessidade, que havia de pagar liberalmente aos aprendizes, que fiassem, a pouca obra, que podião fazer, a fim de animallos ao trabalho. Sabem porém todos, que huma manufactura não póde subsistir longo tempo, pagando caro a mão d'obra. Comtudo nasceria o descontentamento, e o desgosto entre os operarios, se se diminuisse o salario, que estavão acostumados a receber. Assim as medidas, que se tomárão, de confiar

ao principio aos pobres o canamo, e linho; sem pretender augmentar deste modo a manufactura, facilitárão ao depois muito para se tirarem estes materiaes aos operarios, logo que aquelles adquirirão hum certo gráo de destreza, substituindo-se-lhes a lã, a estopa, e o algodão. Pelo fabrico destes materiaes, havia-se desde o principio fixado salarios mais moderados, do que por fiar o canamo, e o linho.

A diminuição no fabrico de qualquer materia, não podia ter influencia nociva sobre o todo do estabelecimento; mas em todo o caso, abatendo-se o salario, as consequencias devião infallivelmente ser funestas. Em huma tal empresa, era preciso evitar cuidadosamente tudo quanto pudesse propagar o desgosto, e desalentar a actividade daquelles, dos quaes unicamente dependem os successos.

Facilmente se concebe, que hum numero tão consideravel de infelices individuos de todo o sexo, e de toda a idade, arrancados repentinamente de seu elemento, e transportados á huma situação, que lhes era totalmente estrangeira, devia offerecer muitas scenas interessantes. Praza ao Ceo, que eu fosse capaz de as pintar dignamente! Não ha expressões, que possão traçar os quadros tocantes, que eu então testimunhei. He mais facil sentir, que descrever a satisfação indisivel, que devia ex-

perimentar hum coração sensivel ao ver tantos centos de infelices sahirem, como se despertassem de hum somno, da mais profunda miseria, e de huma inercia absoluta, e consagrarem-se alegremente á occupações uteis; ao ver a primeira aurora de hum pacifico contentamento pintar-se sobre seus semblantes, a pouco sombrios, desfigurados, e rugados pelo infortunio.

Nos tres ou quatro primeiros dias da reunião destes infelices, foi impossivel impedir toda a especie de desordem. Na verdade, elles não mostravão huma resistencia sediciosa, mas sua posição lhes parecia tão estranha, e tão nova, e se prestavão com tanta ineptidão, que era difficil de manter a boa ordem entre elles. Comtudo, depois que forão destribuidos pelas diversas camaras, e que se designou á cada hum seu lugar numerado, estabeleceo-se de tal sorte a ordem, que os inspectores, e mestres puderão começar suas operações.

Os que erão proprios para hum trabalho, forão conduzidos á camara, onde se practicava a obra, á que elles se applicavão. Os outros forão destribuidos, segundo seu sexo, e sua idade, e forão confiados ao cuidado immediato de diversos instituidores. O maior numero se occupou em fiar canamo; outros, e principalmente os meninos de quatro annos até sete, forão obrigados a fazer meias, e a co-

rer. Os mais inhabeis, principalmente os velhos, os estropeados, e os enfermos se empregavão em cardar a lã. Todas as mulheres, que tinhão a vista assás fraca para fiar, ou cujas mãos erão tremulas, forão encarregadas de dobrar o fio para os tecelões. Os meninos de tenra idade, que não podião trabalhar, forão postos em bancos, dispostos para este fim ao redor das camaras, em que trabalhavão os outros meninos.

Como a estação era então de inverno, se aquecião todas as camaras desde manhã até á tarde, e conservavão-se com luz até as nove horas da noite. As camaras, e as escadas erão varridas duas vezes no dia; a primeira de madrugada, e a outra ao meio dia, em quanto se jantava. Cuidadosamente se procurava manter a pureza do ar nas camaras, e apartar os máos cheiros, por meio de ventiladores, e abrindo as janellas. Não só se arrumavão, e lavavão as camaras, mas ainda as vidraças; todos os dias se varria o pateo, e se acarretavão para longe as immundicias das ruas, que rodeavão o edificio.

Os pobres, que vinhão ao estabelecimento, devião apresentar-se logo de manhã, a huma hora fixa, a qual variava segundo as estações. Se chegavão muito tarde, erão reprehendidos docemente; mas se reincidião

frequentemente sem huma justa excusa, erão punidos pela privação do jantar, que todos os dias recebião gratuitamente ao meio dia.

A' hora de jantar, tocava-se hum grande sino, que havia no pateo. A' este sinal, todos os trabalhadores concorrião ao refeitorio, onde achavão huma comida saudavel, e substancial. Era composta de hum arratel e quarta de huma boa sopa de ervilha, e cevada, com fatias de bello pão branco, e muitas vezes de hum pedaço de bom pão de centeio, que pesava sete onças. Ordinariamente levavão este pão para suas casas, para a ceia. A ração das crianças era a mesma, que a das pessoas adultas, e as mãis, que tinhão hum, ou muitos filhos de tenra idade, tinhão direito de reclamar huma porção para cada hum delles.

Aquelles, a quem a infermidade, ou a fraqueza corporal impossibilitava de irem á casa do trabalho, e igualmente aquelles, que tendo de tratar de seus filhos, ou pais enfermos, achavão mais commodo de trabalharem em suas casas, (o numero destes era assás consideravel) nem por isso perdião seu jantar. Quando representavão á Junta sua situação, se lhes passava huma carta, a qual bastava mostrar, para receber diariamente da cozinha geral tantas rações, quantas se indicavão na carta. Ultimamente podião enviar com esta carta meninos, ou outra qualquer

pessoa; mas era preciso, que sempre a apresentassem; aliás não se lhe entregavão as raçoes. Esta precaução era indespensavel, a fim de obstar os abusos da parte dos pobres. Além disto applicavão-se outras para prevenir as fraudes dos domesticos, já na cozinha, já em outros objectos relativos ao sustento dos pobres. O trigo, que servia para o pão, a ervilha, a cevada, etc. erão comprados no mercado em porções consideraveis, e em épocas, em que estes artigos estavão mais baratos. Guardavão-se ao depois em armazens, debaixo do administrador da casa do trabalho.

O padeiro recebia das mãos do administrador a farinha por peso, e ao depois entregava hum numero determinado de paens. Cada pão, bem cozido, e secco por tres ou quatro dias em huma camara bem arejada, devia pesar 2 arrateis e 7 onças. Se dividião em seis partes, das quaes se enchião grandes teigas, postas na passagem para o refeitorio. Quando os pobres hião para elle, cada hum recebia huma porção de pão, pela qual dava ao distribuidor huma medalha de estanho. Os inspectores distribuião diariamente estas medalhas na camara do trabalho pelos operarios, e pobres, a fim de previnir todo o dolo, quando se désse o pão; e o distribuidor era obrigado á restituillas, para assim testificar a quantidade de pão, que diariamente se repartia.

Os que havião recebido estas porções de pão, as levantavão ao ar, quando entravão no refeitorio, indicando assim; que tinhão direito de assentar-se á meza. Quantas porções de pão apresentava qualquer individuo, outras tantas rações de sopa podia requerer; permittia-se-lhe levar para sua casa o que lhe sobrava. Desta maneira a distribuição do pão regulava a da sopa, e *vice-versa*.

A cozinha era das mais bem organisadas, já pela commodidade, já pela economia da lenha. O que se comprova, reflectindo-se, que todo o trabalho da cozinha era mui facilmente feito por tres servos, e que a despesa diaria em lenha não excedia á doze *creutzers*, ao mesmo tempo que se alimentavão tantos individuos. O numero das pessoas, ás quaes esta cozinha fornecia diariamente sua subsistencia, chegava no verão á mil (antes mais, do que menos,), e no inverno a mil e duzentos. Muitas vezes virão-se mais de mil e quinhentas pessoas á meza.

Mais largamente annexarei ao depois as particularidades sobre a organisação desta cozinha, acompanhadas de figuras, e de muitas experiencias interessantes, e novas sobre a economia da lenha. Entretanto me contentarei de ajuntar sobre este objecto o seguinte.

Parecerei avançar huma cousa incrivel, affirmando, que se póde preparar hum jantar

quente para mil pessoas, dispendendo só em lenha a módica somma de 12 *creutzers*; principalmente em hum lugar, onde o feixe do abeto, ou de outra qualquer lenha ruim, tendo 5 pés, 3 pollegadas, 2 decimas em comprimento e altura; e 5 pés, 3 pollegadas, 2 decimas em largura, custa mais de dous *rixthaler*, e oito *gros* (1), e onde a mesma medida de madeira forte, como a faia, e carvalho, custa mais que o dobro. Ouso comtudo sustentar, e darei disto provas, que poupei ainda muito mais madeira na cozinhâ da Academia militar de Munich, e principalmente em huma cozinha estabelecida debaixo da minha inspecção em Verona, no hospital *Della-pieta* (2).

---

(1) Rixthaler corresponde a 800 reis pouco mais ou menos, o gros corresponde a 7 reis e meio cada hum na nossa moeda Portugueza.

(2) Huma toeza de lenha em Munich a 108 pés cubicos, custa 4 florins (3:840 reis em moeda Portugueza). A sopa, os legumes, e a vianda cozem-se em grandes caldeiras de tres pés de fundo, e quatro pollegadas de diametro. Com 6 *creutzers* de madeira (28 reis mais ou menos) cozem-se cento e quarenta rações de sopa, ou de legumes. Em huma caldeira mais bem construida vi, que para oitocentas rações de sopa gastavão-se 8 sold. $\frac{1}{2}$ de lenha (50 reis mais ou menos.) A lenha (para mais aproveitalla) he sempre serrada, e não cortada. Cada peça não tem mais de 4 até 5 pollegadas de comprido, e huma até duas de largo. A a-

Para previnir as fraudes da cozinha da casa do trabalho, todos os dias o administrador da casa entrega as provisões ao chefe della. A' hora conveniente, huma pessoa de toda a confiança, e que não he annexa ao serviço da cozinha, tem cuidado, que as taes provisões sejão realmente empregadas na preparação da comida. Durante o jantar, hum dos inspectores, ou qualquer outro dos commissarios do estabelecimento, examina que as

---

bertura, pela qual se introduz a lenha na grade, só tem seis pollegadas de diametro, a fim de que o cozinheiro nunca possa metter mais de tres até quatro pedaços de páo, ou peças muito grandes, as quaes offerecem menos contacto á atmosphera, e farião levantar muito fumo; o fogo circula por canaes ao redor da caldeira. He fechada por huma tampa de madeira, e os vapores sahem por hum tubo. Por meio de hum engenho, que volta o espeto, se assa a carne no seu vapor; e para lhe dar huma bella crosta, conclue-se a operação, introduzindo ar fresco, que indurece, e gela, por assim dizer, a parte exterior. Cem arrateis de vianda são assadas com o valor de quatro soldos de lenha. O alimento, que se destribue pelos pobres, consiste em pão, e huma sopa nutritiva de batatas, feijão branco, e nabos; ou em pão, sopa, legumes, e vianda. Os alimentos desta natureza custão, os primeiros hum soldo, os segundos 4 soldos cada ração. Hum arratel de vianda custa em Munich 6 $\frac{2}{3}$ soldos. Conta-se hum arratel e meio de vianda por cada ração.

(*Nota communicada por M. Humboldt.*)

iguarias sejão bem preparadas, e servidas com aceio.

Não sendo o refeitorio tão grande, e vasto, que possa de huma vez conter todos os pobres, entra aquelle numero, que cabe (quasi 150). Principia-se pelos que trabalhão em casa, e lhes succedem os que vem da cidade.

Ainda que a maior parte dos que trabalhão em suas casas, mande buscar sua ração, muitos, e particularmente aquelles, cuja idade, ou as enfermidades os impossibilitão de trabalhar, vem todos os dias ao refeitorio público, para ali jantar. Como são muitas vezes obrigados á esperar á porta, antes de poderem ser admittidos ao refeitorio, isto he, antes que os pobres, que trabalhão ali, concluão seu jantar, para maior commodidade construio-se, junto da casa do trabalho, mas não dentro do pateo, huma grande sala com huma estufa para o inverno, onde se ajuntassem estes pobres, e se abrigassem das injurias do tempo, em quanto fossem obrigados á esperar.

Para manter a boa ordem, e a decencia nestas mezas públicas, e impedir tropel, e apertos á porta do refeitorio, o administrador da casa, ou algum dos commissarios principaes do estabelecimento, devia assistir ao jantar. Além disso, dous homens da guarda da

policia, que conhecião individualmente todos os pobres, estavão á porta do refeitorio, e os fazião passar hum por hum.

Logo que se assentavão á meza, onde achavão a sopa, ao sinal que dava o commissario encarregado de manter a ordem fazia-se huma curta oração. Talvez me devia excusar de mencionar hum costume tão velho; mas ingenuamente confesso, que eu mesmo sou assás velho, para achar satisfação nisto.

Como me proponho expôr em outra parte mais circunstanciadamente as despesas do sustento dos pobres, limito-me a notar aqui, que ellas se diminuirão muito pelo fornecimento voluntario de pão, e carne, o qual prestavão os padeiros, e carniceiros da cidade, e suburbios. Os mendigos, não contentes das esmolas pecuniarias, que artificiosamente extorquião, tinhão achado meios de receber de differentes classes d'habitantes huma contribuição regular em mercadorias, e principalmente em comedorias. Taes erão os que elles exigião dos padeiros, carniceiros, estalajadeiros, taverneiros, e fabricantes de cerveja, os quaes em huma época fixa, ao menos huma, e ainda mais vezes por semana, viãose forçados a distribuir pelos mendigos, que se apresentavão á porta, huma quantidade consideravel de pão, carne, sopa, e outros alimentos. Esta vergonhosa exacção chegava

a tanto, que resultava della hum trafico consideravel entre os mendigos, e revendões. Estes lhes compravão suas provisões de boca, e as tornavão a vender aos habitantes laboriosos, que se achavão ainda em mais necessidade. Ainda que estes abusos fossem geralmente, e assás conhecidos, esta prática era já antiga, e os mendigos se tinhão tornado tão temiveis, que não sem risco se recusaria á suas petições.

Cessárão estes impostos, quando se expurgou a cidade de mendigos; e os cidadãos honestos, livres deste peso, sentirão tão vivamente o beneficio, que se lhes tinha feito, que em reconhecimento se esforçárão zelosamente a sustentar hum tão saudavel estabelecimento. Por tanto, além da sua contribuição pecuniaria de mez, resolvérão voluntariamente á dar todos os dias á casa militar do trabalho huma certa quantidade de pão, vianda, e sopa para alimento dos pobres. Estes artigos erão diariamente arrecadados pelos domesticos do estabelecimento, que corrião a cidade com pequenos carros, construidos, e pintados elegantemente, e puxados por pequenos cavallos bem enjaezados.

Havião-se tomado tão bem as medidas, relativamente á esta collecta, e á todas as pertencentes aos pobres, que o público podia

ter a mais inteira confiança nas pessoas encarregadas dellas. Erão de tal sorte feitas, que passava á ser absolutamente impossivel roubar aos pobres alguma cousa daquillo, que seus ricos, e bemfazejos compatriotas destinavão para seu auxilio. Julgo, que á esta circunstancia, he que se deve principalmente attribuir a longa duração, e abundancia destes beneficios.

Na collecta da sopa, e carnes dadas pelos carniceiros, a unica providencia foi, que os carros designados para este fim, corressem a cidade em horas fixas, visto que estes objectos não erão de muito preço, e seria difficil encubrillos. Arrecadava-se a sopa em huma tina elegantemente pintada, sobre quatro rodas, e em cada lado esta inscripção: *Para os pobres.* A collecta da vianda fazia-se em hum grande caldeirão, guarnecido de huma tampa, e com a mesma inscripção. Caldeirões semelhantes, porém mais pequenos, existião suspensos nas lojas dos carniceiros. Esta disposição tinha dous objectos, primeiramente a commodidade dos carniceiros; cortando pois a carne, tinhão assim debaixo de mão huma vasilha propria, onde lançassem aquella, que destinavão para os pobres, e a guardassem, até a virem buscar. Em segundo lugar, se offerecia aos compradores huma occasião de lançar no caldeirão dos pobres, os fragmentos

máos de carne, ou os ossos, que reputavão indignos do trabalho de os levarem para suas casas.

Este artigo he mais privativo de Munich, do que d'outra qualquer cidade d'Alemanha, attendendo á taixa legal, que permitte aos carniceiros venderem a carne boa com a má. Assim, á cada pedaço bom, ajuntão o que em outras partes se chama *contra-peso*, o que serve de completar o peso. Lanção no caldeirão dos pobres huma grande quantidade destes fragmentos inferiores. Depois de limpos e cozidos, tornão mais saborosa, e mais nutritiva a sopa dos pobres.

Como o pão he de maior valor, e he mais facil de occultallo, ou vendello, fazião-se necessarias mais cautelas, para impedir as fraudes dos que erão encarregados da collecta; se havia pregado sobre os carros destinados para este uso hum grande cofre de madeira, com sua fechadura. Este cofre era igualmente pintado, e ornado com a inscripção: *Para os pobres*; e de tal sorte formado, que no meio da abertura de hum canal, unido por dentro á tampa, e que se assemelhava á huma ratoeira, podia-se introduzir hum pão, ou outra cousa de igual grandeza, mas não tiralo. Ao chegar o carro, abria o cofre aquelle que tinha a chave. Mencionava quanto elle

continha em hum registro expressamente feito para isto, e se entregava ao depois ao administrador da casa. O pão, que provinha destas collectas, era ordinariamente aquelle que os padeiros não podião vender á tempo; conseguintemente era velho, e duro, e incapaz de vender-se; mas partido em pequenos pedaços, lançando-se huma porção disto em huma boa sopa de ervilhas, formava huma addição excellente. Ver-se-ha a que somma consideravel montavão estas esmolas. Não se continuou por longo tempo a collecta da sopa, que se achou de muito ruim qualidade, para se misturar com aquella, que se fazia na cozinha da casa do trabalho. Mas a collecta do pão, e da vianda ainda hoje dura, e fornece sempre abundantemente.

Em quanto ao mais, o recurso o mais abastado, e fecundo para alimento dos pobres, he o uso das batatas, como mais largamente exporei.

As prevenções acima menciadas nas collectas dos alimentos, parecerão talvez minuciosas, e superfluas; com tudo ellas erão bem necessarias. Observou-se, que era igualmente indispensavel mudar os meialheiros das Igrejas, para obviar que fossem roubados. Com effeito, a pezar da pequenhez das aberturas, e posto que ellas terminassem em fór-

ma de hum tubo recurvado, de modo que parecia impossivel tirar-se o dinheiro pela mesma abertura, pela qual tinha entrado; com tudo inventárão meios de roubar estes mesmos meialheiros, introduzindo destramente páos elasticos, untados de visco. Previnio-se isto nos novos meialheiros, nos quaes o dinheiro cahia através de huma especie de bolsa, no fundo da qual havia hum buraco, ou para melhor dizer hum tubo flexivel de arame entrelaçado, suspenso no meio do meialheiro.

CAPITULO VI.

Observações relativas á falta de methodo, de que se póde arguir á esta obra. Diversos meios de excitar os pobres ao trabalho. Organisação interior, e administração da casa do trabalho. Sobre o nome da casa de trabalho militar. De sua administração interior. Dos meios de previnir as infedilidades nos trabalhos. Do estado florecente destas manufacturas.

Ainda que todas as partes de hum estabelecimento bem projectado devão tender á hum só ponto, e manter, de certo modo, harmonia entre si; he impossivel desenvolver succintamente a organisação de hum tal estabelecimento, e apresentar d'huma vez todas as partes do quadro. He forçoso descrever separadamente as diversas instituições formadas concurrentemente, que tem com o todo a connexão a mais intima, e que estão em huma dependencia mutua. He precisa igualmente huma attenção infinita para fazer intelligivel a descripção destas medidas, que operão separadamente, e para não privar ao todo do

seu effeito, não ha cousa mais difficil, do que as descripções, de que me encarreguei, por causa de suas multiplicadas particularidades. Não he facil determinar por onde se comece, e até onde se possa avançar, sem perder de vista, e ainda sem fazer esquecer as outras partes.

Os diversos meios, e precauções que se empregárão para prender os mendigos, para arrecadar, e distribuir as esmolas, introduzir entre os pobres a boa ordem, e a policia, para sustentallos, vestillos, e dar-lhes huma occupação, estabelecendo diversas manufacturas, são outros tantos objectos, que merecem ser expostos com toda a exacção possivel. Mas estas medidas nem forão começadas, nem executadas á hum mesmo tempo; entretanto dependem de tal sorte humas das outras, que he quasi impossivel fazer-se huma idéa completa desta, sem ter conhecimento daquella, ou tratar huma só sem fazer menção da totalidade. Isto servirá de desculparme, se me arguirem de falta de methodo, ou clareza. Expendidas já estas observações preliminares, continuarei a explicar mais circunstanciadamente as medidas, que não tenho ainda descripto.

Observei já quanto he necessario excitar, por todos os modos possiveis, o espirito de trabalho, e emulação entre estes individuos,

aos quaes he preciso fazer perder o habito de libertinagem, e ociosidade, para os transformar em homens uteis. Tenho exposto tambem os meios, que se empregárão, para chegar-se a este fim. Não me resta mais, que proseguir esta materia interessante, e tratar suas menores particularidades com o cuidado, e attenção, que tão justamente merece pela sua reconhecida importancia.

Bem que se pagasse liberalissimamente o trabalho dos pobres, isto não bastava para os interessar inteiramente nas occupações, que lhes erão impostas. Para aguilhoar sua actividade, e inculcar-lhes para o futuro o gosto do trabalho, era necessario inspirar-lhes emulação, despertar huma paixão adormecida, cuja influencia não tinhão ainda sentido, huma ambição permittida, hum desejo ardente de distinguir-se, o amor da gloria, qualquer que seja o nome modesto, ou pomposo, que se queira dar á esta paixão, a mais nobre, e a mais bemfazeja das que estimulão o coração humano.

O louvor, as distinções, as recompensas são necessarias para excitar a emulação; tudo isto se empregou. Elogiava-se, animava-se publicamente á aquelles, que se distinguião pelo seu zelo, sua boa conducta, e industria; erão augmentados em gráo, e mais bem vistos. Erão apresentados com honra aos estran-

geiros, que visitavão o estabelecimento; os nomeavão, e propunhão aos outros, como modélos dignos de se imitarem. Estabeleceo-se na casa huma especie de uniforme, aceado sem ser de custo. Como elle era dado gratuitamente á aquelles, que se avantajavão, considerou-se bem depressa como hum sinal honroso de merecimento, o que contribuio assás para fazer nascer a emulação entre os trabalhadores. Duvido, que já mais a vaidade se tivesse contemplado com tanta satisfação, do que quando estes pobres se ornavão pela primeira vez com seu novo vestido. Quão essencial não he conhecer as occultas molas do coração humano, para conduzir-se, para onde bem se quizer, os homens, ainda os mais degradados, e os mais insensiveis! A grande arte he de affinallo convenientemente, antes de principiar a tirar os sons. He preciso começar, extinguindo as dissonancias das precedentes vibrações, sem isto não produziria harmonia alguma. Mas quando o instrumento he bem affinado, as cordas são forçadas a obedecer á pericia do musico.

Bem que se tivessem empregado todos os meios imaginaveis para inspirar á todos os que erão beneficiados pelo estabelecimento, desde o mais velho até o mais menino, sentimentos proprios á tornallos membros bons, e uteis da

sociedade (e nesta empresa fui mais bem succedido, do que esperava); com tudo fundei minha principal esperança na mocidade. Conseguintemente os filhos dos pobres forão os objectos particulares de meus cuidados, e da minha attenção. Para excitar os pais a envial-los ao estabelecimento, ainda quando se achavão em huma idade assás tenra, para exercerem algum trabalho, quando hião á elle regularmente, não só se lhes dava de jantar, mas cada hum delles recebia diariamente tres *creutzers*, unicamente por ter assistido ao trabalho dos outros. Disse já, que os meninos muito pequenos, se assentavão ao redor da sala, em que trabalhavão os meninos mais adultos. O fim desta disposição era inspirar-lhes desejos de poder fazer, o que vião executar á outros; os quaes mais lhes excitavão as distinções, os agrados, e os elogios, dos quaes elles não participavão. Isto produzio o effeito desejado. Não havendo cousa mais enojosa, e mais insupportavel á hum menino, do que persistir longo tempo assentado, e tranquillo em hum mesmo lugar, e sendo muito facil, e com hum ar de recreio, o trabalho que fazião os outros meninos, pois que consistia em fiar canamo e linho com leves rodas, que movião com o pé, os meninos, obrigados a serem espectadores, se affligirão tanto sobre os bancos, e vierão a invejar tanto aos pequenos

operarios, que repetidas vezes pedião trabalho, e choravão amargamente, se não annuião logo á suas petições. Facilmente se póde presumir, quanto prazer me causarião estas lagrimas. A alegria, que elles indicavão, logo que podião descer de seus bancos, e associarem-se aos trabalhadores, igualava a impaciencia, com a qual tinhão sollicitado esta graça. Ao principio incumbia-se-lhes sómente das rodas de fiar, que elles fazião mover com o pé durante os primeiros dias, sem se lhes permittir outro trabalho. Logo que estavão sufficientemente exercitados neste simples movimento, e o habito os tinha familiarisado; que o pé podia continuar maquinalmente seu movimento sem o soccorro dos outros membros; que podião proseguir sua tarefa, ainda desvairando sua attenção; que respondião ás perguntas, e podião entreter-se com os que os rodeavão, sem interromper o movimento regular da roda; então se lhes dava sómente canamo e linho, e ensinava-se-lhes a fiar.

Tendo adquirido huma certa aptidão em fiar o canamo, e linho, erão admittidos a fiar a lã. Se lhes figurava sempre esta mudança, como hum augmento honroso, e elles tinhão esta idéa; nesta occasião recebião ordinariamente, para animallos, huma recompensa pública, como huma camisa nova, hum par de

çapatos novos, ou ainda o uniforme do estabelecimento. Como huma occupação muito prolongada inspiraria facilmente desgosto, e poderia tambem ser nociva á saude dos meninos, concedia-se-lhes, além do tempo da comida, huma hora de descanço desde as oito horas da manhã até ás nove, e desde as tres horas até ás quatro depois do meio dia. Por falta de hum lugar espaçoso, passavão estas duas horas no refeitorio, recebendo lições de hum mestre, que se pagava, para lhes ensinar a ler, escrever, e contar (1). As pessoas de maior idade podião participar destas instrucções; com tudo só havia hum pequeno numero, que parecião desejallas. Mas os meninos não tinhão a liberdade de ausentarem-se. Todos os que pertencião ao estabelecimento, erão igualmente obrigados de ma-

(1) Como estes meninos não erão retidos, bem como os presioneiros, na casa do trabalho, e residião na cidade em casa de seus pais, tinhão frequentes occasiões de divertir-se, e exercitar-se ao ar livre, não só nos dias festivos, que são muito multiplicados em Baviera, mas ainda nos dias de trabalho, quando hião, e vinhão da casa do trabalho. Se assim não fosse, se lhes concederia mais tempo para seu recreio. Os cadetes da Academia militar de Munich só tinhão diariamente tres horas de recreio, a saber: huma hora immediatamente depois de jantar, a qual era consagrada á musica, e duas á tarde, para ir ao passeio, e para gozar do ar livre do campo nas visinhanças da cidade.

nhã, e á tarde ás horas da escola. Os livros, a tinta, as penas, e o papel erão fornecidos á custa do estabelecimento.

Para distinguir entre os homens adultos, os que mostravão mais zelo, e habilidade no trabalho, os melhores operarios estavão separados dos outros. Elles formavão classes particulares, e trabalhavão em camaras separadas. Esta separação tinha muitas vantagens; porque além de excitar emulação, fornecia occasião de dirigir os trabalhos de huma maneira mais proveitosa. Empregava-se por exemplo os melhores fiandeiros de lã em fiar a mais bella lã, que servia ao depois para fabricar estofos mais finos, e mais caros. Era indispensavel, que estes fiandeiros estivessem separados dos que manufacturavão lans mais grosseiras, pois que aliás a mistura de lans finas, e grossas deterioraria os objectos fabricados. Comtudo, como estas precauções, e outras semelhantes são assás conhecidas, dispenso-me de entrar em huma mais circunstanciada relação. Bastará expôr em poucas palavras os meios, que se empregárão, a fim de prevenir as fraudes dos mendigos, e domesticos.

He com tudo necessario, para tratar esta materia, lançar os olhos sobre a administração interior do estabelecimento. Devo primeiramente observar; que a administração da casa

do trabalho militar he inteiramente diversa da do estabelecimento dos pobres. A casa do trabalho he simplesmente huma manufactura, semelhante ás outras do mesmo genero, que se mantinhão de seus proprios capitaes, que nada tinhão de commum com os fundos distinados ao sustento dos pobres. Aquella he sujeita á seus proprios directores e inspectores, e por conta de seu proprietario. Pelo contrario, o estabelecimento dos pobres he huma instituição de beneficencia, que, pelas suas relações com os pobres, está debaixo da direcção da policia geral. A Junta, que existe á frente deste estabelecimento, he unicamente encarregada da administração dos fundos destinados para os pobres da cidade, e da distribuição das esmolas. Ficão tambem debaixo da sua dependencia a cozinha, e a padaria da casa de trabalho militar, e tudo quanto he relativo á subsistencia dos pobres; pois que estas despesas sahião de sommas designadas para seu sustento. Tinha tambem connexão com a casa de trabalho militar, relativamente ao vestir os pobres, e á destribuição das recompensas por aquelles, que mais se distinguião pelo seu zelo, e boa conducta. Com tudo esta relação só era commercial. Em quanto ao mais, a Junta não tinha direito de intrometter-se na administração interior deste estabelecimento, considerado como manufa-

ctura. Debaixo deste ponto de vista , a casa de trabalho he huma instituição absolutamente distincta. Não obstante isto , os dous estabelecimentos dependem entre si em tantas cousas , que não poderião subsistir separadamente.

Como a casa de trabalho militar foi mórmente destinada para manufacturar-se o fardamento do exercito , o capital , para fundalla , foi tirado do cofre de guerra. Foi tambem sujeita á inspecção do conselho soberano de guerra, e recebeo o nome de Casa do trabalho militar. Elegeo-se para sua administração interna , huma Junta , ou Commissão composta de hum conselheiro de guerra da repartição da economia militar , ou do fardamento das tropas ; de hum capitão , que he inspector da casa , e ali se aquartella , e de hum administrador do armazem do fardamento militar. Esta Junta , da qual depende tambem o exame do armazem , he incumbida , debaixo de minha immediata superintendencia , de toda a administração deste estabelecimento , e inspecção dos empregados , domesticos , manufacturarios , e operarios , do cuidado de todas as operações mercantis , empenhos , compras , e vendas , etc. ; á ella dirigião suas petições os regimentos , quando necessitavão de panno , ou d'outros objectos , e pelas suas mãos he que corria o pagamento, do que recebião.

As sommas pertencentes á este estabelecimento são depositadas em hum cofre com tres fechaduras, cujas chaves tinha a Junta, ou Commissão. Os Commissarios erão responsaveis separadamente, e em commum do dinheiro, que ali se continha. Fazião regularmente suas secções tres vezes cada semana, e mais vezes se as circunstancias o exigião, em huma camara da casa militar do trabalho, designada para este fim, e onde se guardão tambem a correspondencia, todas as contas, e papeis. Quando se tratava da compra de materias brutas, e principalmente quando se contractava com estrangeiros, a Commissão apresentava logo as condições ao conselho soberano de guerra para dar sua sancção. Mas em negocios menos importantes, e mórmente nos que erão diarios, isto he, nas compras, vendas, e transacções ordinarias, a Commissão obrava conforme os poderes, que lhe erão delegados. Mas como todas as operações dos commissarios erão exactamente notadas nos regristros, que tinhão, principalmente a conta a mais miuda da compra, e venda, da receita e despesa; fazendo-se annualmente o inventario de todas as materias brutas, de todos os objectos manufacturados, e outras cousas pertencentes ao estabelecimento, fixando-se igualmente na mesma época a balança do ganho, e perda; estas medidas prevenirão

muito efficazmente toda a especie de fraude, e de abuso. O administrador era o depositario de todos os materiaes brutos, e de todos os objectos manufacturados, destinados a serem vendidos pelo miudo. Os primeiros erão guardados em armazens, cuja chave elle tinha; os outros erão levados á lojas, onde erão expostos ás vistas dos passageiros. A fim de prevenir qualquer fraude, os preços, regulados segundo o calculo exacto de seu valor, e os interesses, que fórmão o beneficio do estabelecimento, erão inscriptos em cada mercadoria; e já mais se alteravão. Demais, até os menores artigos, erão regularmente registrados em hum livro, no qual se fazia menção, não só das mercadorias, conforme sua natureza, sua grandeza, e preço, mas ainda o nome do comprador, com o mez, e dia da venda.

Todas as peças de vestidura, executadas para o exercito na casa do trabalho, como tambem a totalidade dos estofos, destinados para este uso, erão depositados no armazem militar, que não ficava muito distante da casa do trabalho, e que era igualmente sujeita á inspecção do administrador. Deste armazem he que se tiravão todos os artigos precisos para vestir os regimentos. Mas para que as contas do exercito fossem de huma natureza

mais simples, e montassem á menos, sendo conseguintemente mais facil computar a despesa annual de cada regimento, pagavão, por huma taixa fixa, todas as mercadorias, que recebião do armazem militar, e comprehendião este desembolso nas relações das contas, que annualmente erão obrigados a apresentar no conselho soberano de guerra.

Eis-aqui a ordem, que se observava na entrega dos materiaes brutos aos operarios pelo guarda do armazem. Por exemplo, na manufactura de lã, entregava-se ao mestre fabricante huma certa quantidade de lã, ordinariamente cem arrateis de huma especie determinada, tirada de certas gavetas do armazem, marcadas de hum numero, segundo a ordem do sortimento. Como a lã se conserva disposta em differentes intervallos, nos repartimentos do armazem, existindo sempre separada cada qualidade de lã, era facil reconhecer em que tempo, em que lugar, e que lã se tinha comprado, e porque preço. Por tanto a lã seria hum meio para descubrir-se o rebanho, donde tinha provindo, o estofo que se tinha fabricado, a mesma pessoa, que o tinha levado. Tomárão-se as mesmas medidas a respeito de todos os outros materiaes brutos, que se empregárão nos diversos trabalhos das manufacturas. Suas vantagens são assás evidentes, para necessitarem de ser mais des-

envolvidas. Não só se obstão assim muitos abusos da parte dos operarios, mas se fornece hum methodo facil de descobrir todas as fraudes das pessoas, das quaes se comprão os materiaes brutos. O mestre fabricante dá a lã, que elle recebeo, á aquelles, que são encarregados de provella. Para prevenir todo o engano da parte destes ultimos, não só devião trabalhar em huma mesma camara, debaixo da inspecção do mestre, que lhes faz o sortimento; mas se lhes provê huma certa porção de cada especie de lã, em fórma de amostra, em presença de hum empregado público do estabelecimento. Esta amostra serve para fazer conhecer o desfalque, que resulta da separação do lixo, e quanta lã sortida deve repor o sorteador por cada quintal de lã, segundo a especie de lã, que recebeo do armazem.

O grande segredo das manufacturas de lã consiste no cuidado, que deve haver, no sortimento das lans. Senão houver nisto a maior attenção, isto he, senão se separarem exactamente todas as especies de lã, segundo a qualidade de cada velo, e senão se empregar unicamente cada especie no fabrico do estofo, ao qual convier melhor, he impossivel fazer prosperar huma manufactura deste genero. Ordinariamente os sorteadores da casa do

trabalho dividem cada velo em cinco ou seis porções de diversa qualidade. Destinão humas para os cadilhos, outras para as tramas, e outras para cardar; a lã mais grosseira, e de peior qualidade serve para fabricar grossas luvas para os camponezes, e as ourelas das grandes peças de panno.

O mestre fabricante remette a lã sorteada ao inspector do armazem, que a deposita em hum lugar destinado para este fim. Ali he guardada em gavetas separadas, segundo sua qualidade, e seu destino, até ser destribuida para trabalhos ulteriores. Como todas estas gavetas erão numeradas, continhão sempre lans da mesma qualidade, e para o mesmo destino, cadavez que se entregava lã aos operarios, bastava, para decidir da sua bondade, observar o numero da gaveta donde se tirava.

Como huma relação exacta destes diversos methodos, e meios de prevenir todas as fraudes, não só he de grande interesse para muitas pessoas, mas póde tambem vir a ser muito util á aquelles, que quizessem formar semelhantes empresas, por isso julguei essencial demorar-me mais hum pouco sobre este assumpto.

O mestre fabricante recebe de novo a lã sorteada, do armazem onde ella se acha depositada, para a mandar bater, esfregar, car-

dar, fiar, e remetter de novo ao deposito das lans fiadas. Recebe-a outra vez neste ultimo estado, e a entrega ao tecelão; o tecelão dá o estofo ordido ao guarda do armazem, que o remette ao fabricante de pannos. Este o traspassa successivamente ao tosquiador, e áquelles que o costumão imprensar, de cujas mãos volta para o guarda do armazem. Este o deposita ultimamente no armazem militar, quando elle he destinado para o exercito; quando não, manda-se para as lojas para se vender. O mestre fabricante he responsavel de toda a lã sorteada, que lhe he entregue, até ser remettida ao commissario, que registra as porções, que se fião; e todas as semanas ajusta suas contas com o guarda do armazem. O que está encarregado da lã depois de fiada, he responsavel da que he já cardada, e penteada, que recebeo do mestre fabricante, até o momento de ser restituida ao deposito, da que já está fiada. Combina tambem suas contas huma vez cada semana com o mestre fabricante, e com o encarregado do deposito, que tem o titulo de escrivão registrador. Este paga o salario dos fiandeiros, segundo os bilhetes, ou ordens assignadas pelo encarregado da inspecção destes. A quantidade, e a qualidade de lã fiada, que se achão annunciadas nos seus bilhetes, como tambem os nomes dos fiandeiros, devem coincidir

com a remessa semanaria, feita no deposito pelo encarregado da lã fiada, e com o numero dos bilhetes recebidos, e pagos pelo registrador. A fim de prevenir ainda mais efficazmente toda a especie de fraude, o sobredito encarregado só os recebe por maços separados. Ajunta-se á cada hum, hum extracto da ordem, onde se relatão o nome do fiandeiro, o dia da entrega, o numero da ordem, e ultimamente a quantidade, e a qualidade da lã fiada. Não só esta ordem facilitava as contas semanarias, que havião entre o encarregado, do que se fiava, e o registrador, quando o primeiro remettia ao deposito as lans fiadas; mas ajudava tambem a descobrir as fraudes dos fiandeiros.

Regulava-se seu salario segundo, a bondade de suas obras, isto he, segundo o numero das meadas, que fiavão em hum arratel de lã. Cada meada compunha-se de cem voltas, e cada volta, não cortada da dobadoura, tinha de comprimento duas varas de Baviera. A fim de impedir toda a fraude na formação das meadas, o estabelecimento fornece aos fiandeiros dobadouras selladas. Com tudo a pezar desta cautela, ainda os fiandeiros descubrirão hum meio de illudir, mettendo na meada menos de cem fios: mas tiverão poucas occasiões de assim obrarem. Com effeito regulando-se seu salario, segundo o peso da obra, que dão, e

servindo só as meadas de determinar o preço da lã fiada por arratel, sobre o que tem hum direito de receita, as vantagens, que podião tirar de suas fraudes ao doballa, erão na verdade muito módicas. Porém, a pezar desta pouquidade, a executarião algumas vezes, senão soubessem, que era absolutamente impossivel incubrir estes roubos. Não só o encarregado destes trabalhos examinava a lã fiada, quando a recebia, e contava os fios das meadas, que parecião muito delgados; mas como o nome do fiandeiro, com a nota do numero das meadas, ficava no deposito com a lã fiada, passando ao depois ao dobador, todas as fraudes commettidas, quando se dobava, recahião necessariamente sobre o fiandeiro.

Os molhos de lã cardada, que os fiandeiros recebem, se chamão *libras*, ou arrateis; mas verdadeiramente não tem este peso. Cada hum delles contém mais de arratel, cujo excesso se perde na acção de fiar, e vem assim a lã fiada a pesar exactamente hum arratel. Se falta alguma cousa deste peso, se abate á proporção huma parte do salario do fiandeiro. Mas este abatimento deve ser pouco mais, que o valor da lã, que falta, a fim de prevenir tambem todas as fraudes sobre isto.

Acautelão-se os roubos dos tecelões, entregando-se-lhes o fiado á peso, e recebendo

da mesma maneira o estofo ao sahir do thear. Não se podem recear fraudes nas outras partes, em que se prepárão os estofos, como no pisão, tosadura, prensa, etc.

Usárão-se de semelhantes precauções, a fim de prevenir as fraudes, que podião commetter-se a respeito dos pannos de linho, de algodão, e d'outras manufacturas, de que se occupavão na casa do trabalho. E estas precauções tiverão hum exito tão feliz, que nos cinco primeiros annos, que se seguirão á fundação do estabelecimento, não se descobrio o menor roubo: e a impossibilidade absoluta de não se descobrir, contribuio tambem a obstar as tentativas.

Ainda que as particularidades já expendidas bastem para dar idéa da ordem geral, que reinava em todas as partes deste vasto estabelecimento, com tudo em hum appendix, ou em huma memoria particular, farei huma exposição completa das relações circunstanciadas das diversas mercadorias, e manufacturas da casa do trabalho militar, e igualmente das copias das taboas, ordens, recibos, contas, etc. de que se usava na administração deste estabelecimento. Para o bom exito de huma tal empresa he pois essencial, que todas as operações sejão sujeitas ao methodo mais rigoroso, que as instituições exerção aqui humas sobre as outras, huma censura recipro-

ca, e que todos os subalternos sejão responsaveis sem reserva de todas as fraudes, e negligencias, que se commetterem no circulo de suas funções.

Para provar a bondade das medidas empregadas na administração da casa do trabalho, bastará expôr sua situação florecente, seus progressos continuos, suas numerosas relações, ainda com estrangeiros, a pontualidade, com a qual se preenchião todas as suas obrigações, seu credito puro, e sua riqueza sempre em augmento.

A respeito de todos os obstaculos, contra os quaes foi preciso lutar na sua origem, o total de seus lucros, á seis annos que existe, deduzidas todas as despesas, bem como gages, salarios, concertos, etc. monta á cem mil florins, e suas operações tem-se augmentado de tal modo, pelos muitos generos que tem vendido para vestir as tropas, que a somma das mercancias vendidas tem subido quasi a meio milhão.

Deve-se ainda observar, que a casa do trabalho de Munich não fornecia uniformes para todo o exercito do Eleitor de Baviera, mas só para os quinze regimentos Bavaros. As tropas do Palatinado, e dos ducados de Juliers e de Bergues recebião os seus de hum estabelecimento semelhante, que existia em Ma-

nheim. Este tinha sido formado muitos mezes antes do de Munich; mas como não era precisamente hum estabelecimento em favor dos pobres, como nelle não se alimentavão indigentes, e como foi minha primeira tentativa, isto he, em muitas cousas inferior ao de Munich; por isso escolhi este ultimo para objecto de minha descripção, a fim de o apresentar como hum modélo, digno particularmente de ser imitado.

Como ambos estes estabelecimentos me erão devedores de sua existencia, e estavão debaixo da minha inspecção, parece muito natural o perguntar-se, porque o de Manheim não foi estabelecido sobre o mesmo pé, que o de Munich? Sou obrigado a responder, que innumeraveis accidentes, e circunstancias, cuja discussão me desviaria muito do meu objecto principal, me embaraçárão organisar a casa do trabalho militar de Manheim tão perfeitamente, como eu desejaria (1).

He tempo porém de voltar aos pobres de Munich, cuja felicidade, e existencia tão deliciosamente me occupão, e cuja historia será sempre a parte a mais interessante desta memoria.

(1) O Author recebeo depois a triste noticia da inteira destruição da officina militar de Manheim. Os Austriacos, no ultimo assedio desta cidade, lançárão-lhe fogo, e foi consumida até os alicerces.

CAPITULO VII.

Novas particularidades relativas aos pobres, congregados na casa do trabalho. Importante revolução, que aconteceo nos seus costumes, e no seu modo de pensar. Novas provas, de que os meios empregados para os tornar laboriosos, contentes, e felices os conduzirão ao fim proposto.

HE facil de figurar-se a impericia destes pobres, quando arrebatados do meio das ruas, se virão sujeitos ao trabalho. Mas a facilidade, com que elles se industriárão em diversas especies de occupação, foi bem digna de notar-se, e excedeo ás minhas mesmas esperanças. O que ainda he mais espantoso, e merece interessar muito mais, he a mudança rápida, e visivel, que se opera nos seus costumes, na sua conducta, e na sua mesma physionomia, quando se acostumárão hum pouco á sua nova situação. Dizia-se, que o bom tratamento, que experimentavão, e as vantagens, de que gozavão, tinhão adoçado seus corações, e despertado sentimentos, tão

novos, tão admiraveis para elles, como interessantes para os observadores. A sombra melancolica da miseria, e o ar pesado do descontentamento pouco a pouco se desvaneceo de seus semblantes; em lugar disto, vião-se marcas de satisfação, que tornavão infinitamente mais tocante huma certa mistura de reconhecimento tranquillo, para o qual a linguagem não fornece expressões.

Nos primeiros tempos da reunião destes infelices, lhes fazia frequentes visitas, fallava-lhes amigavelmente, animava-os, e raras vezes corria as camaras, que não fosse testimunha das scenas as mais ternas. Homens, antecedentemente mergulhados no excesso da miseria, e da infelicidade, e que eu tinha visto por muitos annos mendigar pelas ruas; moças, talvez deploraveis victimas da seducção, reduzidas á errar pelo mundo, sem amigos, sem patria, depois de terem perdido a honra, e as quaes, para conservarem sua lamentavel existencia, erão obrigadas a mendigar, reconhecião me por seu bemfeitor: todos proseguião suas tarefas em hum silencio expressivo, em quanto as lagrimas corrião pelas suas faces. Perguntava-se-lhes o que tinhão? respondião, *nada*; e esta resposta era acompanhada de hum lançar d'olhos, onde o respeito, e a gratidão se pintavão de huma

maneira tão amavel, e tocante, que arrancava pranto á mesma insensibilidade.

Era impossivel a illusão sobre as verdadeiras disposições destes desgraçados. Tudo provava, que elles se achavão penetrados da bondade, com que os tratavão; e a ternura de seus corações se manifestava, não só pela expressão natural de seu reconhecimento, mas pela effusão de sua affeição, e de seu respeito para com aquelles, que lhe erão caros. Em huma palavra, jámais testemunhei scenas mais tocantes, que aquellas que então succedêrão entre alguns destes pobres, e seus filhos.

Observei já que os meninos vivião separados dos adultos. Praticou-se assim ao principio. Mas logo que reinou a ordem em todas as partes do estabelecimento, que os pobres adquirirão hum certo gráo de habilidade, e achárão evidentemente prazer no trabalho, annuio-se ás petições de innumeraveis pais, que testimunhavão o mais vivo desejo de terem ali seus filhos. Insensivelmente as camaras dos fiandeiros se enchêrão de ajuntamentos interessantes, compostos de familias laboriosas, que lutavão entre a actividade, e a destreza, e que apresentavão os quadros mais encantadores, que se podião figurar.

Huma familia laboriosa offerece sempre hum espectaculo agradavel; mas certas particularidades contribuião a fazer ainda mais atra-

ctiva a reunião destes pobres. Seria porque vendo-os, se comparava sua situação presente com o estado miseravel, em que antes languidamente vivião? Seria pela alegria, e arrebatamento, que se manifestavão em seus semblantes á vista de seus filhos occupados? Seria em fim o contentamento, que derramava sobre a figura destes pequenos entes o sentimento da industria, quando satisfazem sua tarefa com hum reduplicado ardor? Ignoro o que annexava tantos encantos á este quadro, o certo he, que entre os estrangeiros, que visitavão o estabelecimento, muito poucos se despedião sem commoção.

O máo caracter dos mendigos suspende muitas vezes as esmolas das pessoas, que pensão nobremente, e que são amigas da humanidade; mas ainda que esta circunstancia mereça certamente ser considerada na destribuição dos beneficios, não deve impedir de interessar-se na sorte destes infelices. Pelo contrario, elle deve excitar-nos ainda mais a soccorrellos. He verdade, que seus vicios são as mais das vezes a consequencia, e não a causa da sua miseria; e quando he assim, o effeito cessa com a causa.

Não ha cousa mais estranha, nem mais inexplicavel, do que a conducta contradictoria dos homens em todas as cousas, ainda mesmo na prática dessa virtude, que se chama

beneficencia. Com tudo a maior parte de nossos erros, nascem mais da falta de actividade, que de outra qualquer origem. A porção occupada do genero humano está assás captiva pelos seus proprios negocios; e os que tem algum descanço receão as fadigas de profundar hum objecto, que geralmente passa por insipido, e desagradavel. He verdade porém, que não somos realmente felices, senão quando contribuimos para a prosperidade dos outros: não ha estudo mais importante, que aquelle, que nos ensina os meios efficazes de trabalhar para o bem de nossos semelhantes. Se o amor he cego, o amor proprio tem certamente a vista mui curta; e sem o apoio da razão, e da reflexão, só he huma ruim guia para a verdadeira felicidade.

Os que deprimem todas as virtudes sociaes, representão a commiseração, como huma paixão puramente pessoal; e na verdade occorrem circunstancias, e relações, que parecem justificar esta asserção. He certo, que a infelicidade dos outros não nos toca a proporção da extensão, mas sim a proporção que nos ameaça de mais perto. A hum opulento comove mais o infortunio de seu visinho, do que a quebra de hum banqueiro depositario da sua fortuna; huma perda consideravel no jogo, ou outro qualquer penoso acontecimento que reduzisse alguem á necessidade de ven-

der sua carroça, e seus cavallos, de deixar a cidade, e ir para o campo subsistir de huma módica renda, o abalaria mais, do que a ruina total de hum negociante laborioso, que fosse conduzido á prisão, e cuja numerosa familia, destituida de soccorros, he abandonada aos horrores da fome.

Porém por mais pessoal, que possa ser a compaixão, a beneficencia, tem certamente huma origem mais sublime. He hum sentimento nobre e bom, que não necessita pôr torturas para obrar efficazmente. Elle só, e não a commiseração, ou a piedade, desejaria ver geralmente excitado. A compaixão he sempre associada á dor; e se esta dor, que nos faz experimentar o expectaculo dos soffrimentos d'outros, nos obriga ás vezes aos consolar, não podemos considerar de hum grande merecimento esta boa acção, nem esperar hum contentamento duravel destes actos involuntarios de beneficencia. Mas o prazer, que nos provem dos actos de verdadeira beneficencia, he tão duravel, como satisfatorio; quanto mais a contemplão, quanto mais, por assim dizer, a anatomisão, mais ella contribue para esta tranquillidade interior, para esta estima de si mesmo, que unicamente são capazes de compôr a verdadeira felicidade. Nella só se encontra a doce serenidade d'alma, e a alegria do coração.

Parã excitar os homens á qualquer empresa, he preciso anticipadamente mostrar-lhes, que huma vantagem real ha de acompanhar os successos; e em segundo lugar, que não se poderia chegar ao fim, sem vencer multiplicados obstaculos. Tem-se já descrito tanto, e tanto exaltado em todos os paizes, e em todas as linguas as recompensas, que acompanhão os actos de beneficencia, que eu manifestaria huma presumpção desmarcada, se me persuadisse poder dizer cousas novas sobre hum assumpto já tratado pelos mais famosos escritores, e embellezado dos encantos irresistiveis da eloquencia. Mas como os exemplos de successos tem pela maior parte mais influencia sobre os homens, para determinallos a obrar, do que as mais sabias exhortações, sobre o bom exito da empresa, que expuz neste escrito, he que unicamente fundo a esperança de empenhar outras pessoas a seguirem este exemplo. Eis-aqui porque tantas vezes volto sobre a parte de meu assumpto, relativa ao prazer que me causou este bom exito. Reconheço, que me exponho assim ás suspeitas de jactancia, principalmente para com aquelles, que não podem igualar-me. Mas nem esta consideração, nem outra qualquer me embaraçaria tratar meu assumpto da maneira, que me parecesse mais util ao público.

Porque não citarei as provas de affeição, e respeito, que eu receberia dos pobres, cuja felicidade tinha sido o objecto de meus cuidados, e as marcas de estima pública, de que se me honrava? Me accusaráõ da vaidade, se eu expuzer o pathetico interesse, que testimunhárão os pobres de Munich, quando cahi perigosamente enfermo? Porque não direi que elles concorrerão á Cathedral, e orarão publicamente por mim; que, quatro annos depois, sabendo que eu tinha gravemente adoecido em Napoles, todas as tardes, huma hora no fim do seu trabalho, dirigião por mim ao Ceo súpplicas? Me criminaráõ do recordar o tocante recebimento, que se me fez na casa do trabalho de Munich, depois de huma ausencia de quinze mezes, scena que arrancou lagrimas á todos, que testemunhárão? Devo tambem privar-me da satisfação de descrever o festejo, que dei em hum jardim, onde contavão-se mil e oitocentos pobres convidados, e mais de trinta mil habitantes espectadores? Será preciso guardar silencio sobre tudo isto, unicamente para não ser censurado de jactancia! Embora; rogo com tudo ao Leitor, considere o que eu sentiria nestas circunstancias, e á si mesmo se pergunte, se se podia conceber huma recompensa maior, e hum prazer mais delicioso, do que aquelle que eu gozava. Figure-se na minha situação, es-

tendido sobre hum leito de dor, acabrunhado por hum trabalho excessivo, e muribundo, e, segundo se dizia, martyr de huma empresa, á qual eu me havia consagrado; poderá então facilmente collegir o que eu senti, quando ouvi na rua o ruido confuso d'huma multidão d'homens, e me disserão, que erão muitos centos de pobres, que caminhavão processionalmente á Igreja, para orarem publicamente por mim; por hum particular! Por hum estrangeiro! Por hum prôtestante (1)! He, penso, a primeira vez, que tiverão lugar taes acções; e ouso sustentar, que nenhumas outras provas serião mais fortes para abonar os successos, que coroárão as medidas, das quaes usei para assegurar a felicidade dos pobres de Munich.

Por estas considerações espero se convenção, que nesta exposição tem sido minha principal intenção estabelecer a certeza do bom exito, da maneira a mais clara, e a mais satisfatoria.

(1) Huma carta de hum intimo amigo do Conde de Rumford annuncia, que este homem estimavel acaba de experimentar hum infortunio honroso, e existe distante deste paiz, onde suas luzes, e sua philantropia deixárão huma memoria eterna.

CAPITULO VIII.

Soccorros dados aos pobres não mendigantes. Sommas consideraveis, que se distribuião pelos pobres, e meios que se empregavão para acostumar ao trabalho aquelles, que recebião esmolas. Utilidade geral da casa do trabalho, para todas as classes de pobres, e desgraçados. Cozinhas públicas, destinadas a sustentar os pobres, reunidas ás casas de trabalho; vantagens, que tiravão da multiplicação de semelhantes estabelecimentos. Da habitação dos pobres em Munich.

QUanto até aqui tenho dito sobre os pobres de Munich, se refere á huma só classe, á dos mendigos. Tratarei agora dos meios, pelos quaes outros indigentes, que já mais tinhão mendigado, se virão livres do estado penivel, e doloroso, á que os havia reduzido a pobreza, e a impossibilidade de grangearem suas primeiras necessidades. Hum estabelecimento de humanidade não deve só cuidar em manter, e soccorrer aquelles, que ousadamente se apresentão, e asperamente reclamão os soccorros. A philantropia, e a justiça nos impõe

sobre tudo o dever de amparar os pobres timidos, e tranquillos, a quem o excesso de afflicção não he capaz de suffocar o sentimento de vergonha, e de aviltamento, inseparaveis de seu estado.

Em Munich se convida, se anima todos os que precisarem de soccorros, á fazerem chegar suas petições á junta do estabelecimento; e já mais se lhes recusárão os auxilios necessarios. Ninguem duvidará, que se fornecérão estes soccorros com toda a liberdade, sabendo, que as esmolas pecuniarias, distribuidas em Munich no decurso de cinco annos, montárão a mais de 200:000 florins, sem fallar de sustento, e de vestidos.

Mas estas esmolas não erão, nem os unicos soccorros, nem os mais interessantes, que se lhes ministravão. Ajuntavão-se preceitos ás exhortações, para lhes inspirar o gosto da actividade, e da industria; e, conforme todas as apparencias, o fruto de seus trabalhos lhes era verdadeiramente mais vantajoso, que as esmolas recebidas. Fornecião-se obras á todos, os que se achavão em estado de ganhar alguma cousa; tomavão-se ao mesmo tempo medidas para os excitar ao trabalho. Fixando as esmolas pecuniarias, que todas as semanas se lhes dava em dias determinados, indagavão-se meios, para que o pobre, que se apresentava, pudesse semanariamente ter alguns

lucros pelo seu trabalho, e assim suprisse algumas das necessidades da vida, ou aquillo que o estabelecimento não fornecia. Esta precaução não bastaria para excitar os preguiçosos ao trabalho, pois que com o soccorro da pequena esmola, que se lhes dava, acharião meios de viver sem trabalhar, já roubando, já por meio d'outras fraudes; assim a esmola os teria arraigados na sua ociosidade. Huma disposição das mais simples prevenio este inconveniente, sempre temivel nos estabelecimentos desta natureza, e que constantemente arrastra consequencias as mais graves.

Todo o indigente comprehendido nas esmolas pecuniarias recebia, no principio de cada anno, huma folha de papel estreita, e comprida, onde estavão impressas, sobre duas ou mais columnas as semanas do anno, ou ainda os mezes, e os dias do mez, que davão principio ás semanas. Lia-se além disso o nome do pobre, e o numero, debaixo do qual, na lista geral, se apontava a quantidade da esmola, que elle semanariamente recebia, como tambem o lucro semanario, que seu trabalho podia grangear-lhe. Esta lista, que cada pobre era obrigado a exhibir, quando se apresentava, para receber a esmola da semana, servia para reconhecer, se elle tinha, ou não preenchido as condições, debaixo das quaes se lhe dava a esmola, isto he,

se elle era laborioso, e se tinha ganho, e recebido a somma, que se havia julgado poder grangear por semana. Eis-aqui como sobre este ultimo artigo se deve entender isto. Ou o pobre trabalhasse no local do estabelecimento, ou em sua casa, se no fim da semana entregava as obras, que era capaz de fazer, punha se o sello da casa do trabalho sobre a columna hebdomadaria da sua folha, o que lhe serve de certidão. Se enfermidades, ou outras causas o tem impedido de trabalhar, em lugar do sello, a mesma columna deve ser assignada pelo commissario do destricto, ao qual o pobre pertence. Se a folha não estiver nem sellada, nem assignada pelo commissario do destricto, não se dá então a esmola.

He facil de prever, que esta disposição opporia hum dique poderoso á preguiça. Não contentes porém de prevenir a preguiça, e punir a ociosidade, nos esforçamos mais que tudo a animar, por meio de recompensas, e distincções honrosas, as provas extraordinarias de trabalhos, e applicação. Os pobres, que ganhavão mais, do que erão obrigados á dar semanariamente, recebião ou huma recompensa pecuniaria, ou algum vestido. Além disso, com especialidade, participavão mais depressa das distribuições pecuniarias, que publicamente se fazião duas vezes no anno, para facilitar aos pobres o pagamento de seu aluguel.

Ultimamente, estes soccorros extraordinarios já mais servião de pretexto para diminuir a esmola semanaria destes pobres; pelo contrario era huma razão mais forte para augmentalla.

Por toda a parte existem, e principalmente nas grandes cidades, innumeraveis pessoas de diversas profissões, que, ganhando pelo seu trabalho apenas o necessario, e muito delicadas, para se sujeitarem a vergonha de serem pesadas ao público, ficão expostas á afflicção, e merecem por conseguinte a compaixão, e os soccorros das almas beneficas. Custaria á figurar-se huma situação mais digna de piedade, do que a de hum individuo, nascido debaixo dos auspicios mais favoraveis, reduzido porém a indigencia por infelicidades, que elle não tem attrahido, e condemnado a lutar no resto de seus dias, com a miseria, a vergonha, e a desesperação. Nada se deve despresar, para consolar huma afflicção, que se apresenta debaixo desta fórma interessante, e respeitavel, he preciso porém usar ao mesmo tempo das maiores cautelas, e da maior circunspecção para soccorrer esta especie de pobres, que o infortunio tem tornado colericos, e desconfiados, e cuja honra he muito grande para não se sentirem humilhados ao acceitar hum beneficio, que não poderião ter esperanças de recompensar.

O estabelecimento da casa de trabalho

de Munich, forneceo meios de procurar soccorros assás efficazes á muitas familias indigentes, e á innumeraveis pobres abatidos, que, sem isto, parece que soffrerião huma necessidade absoluta.

Hum numero consideravel de individuos de hum nascimento distincto, sobre tudo viuvas, e donzellas, pouco favorecidas da fortuna, mandavão muitas vezes buscar secretamente á esta casa os materiaes brutos, taes como linho, e lã, os quaes remettião ao depois de fiados; outras pedião panno de linho, para fazer as camisas dos soldados, etc. Em recompensa recebião, as mais das vezes, por meio de huma serva empregada nisto, o salario de seu trabalho em dinheiro, pelo preço da manufactura. Muitos soldados do Eleitor de Baviera, servem-se de camisas feitas secretamente por mãos, cuja delicadeza apenas deixava lugar ao público para suspeitar, que ellas se occupavão de hum trabalho tão grosseiro.

O mesmo acontecia a respeito do sustento; muitas pessoas de Munich, acostumadas á melhores regalos, se alimentão, sem que se saiba, da sopa destinada para os pobres, e a qual se distribue gratuitamente na cozinha pública da casa do trabalho. Outras, que necessitão de iguaes soccorros, espero que com o

tempo abjurem seu orgulho, e se aproveitem das mesmas vantagens.

Huma só cousa falta para perfeição do estabelecimento de Munich. A casa do trabalho he muito distante do centro da cidade, e muitos pobres morão tão longe, que perdem immenso tempo para chegarem á ella. He verdade, que fica situada quasi no centro do districto, que encerra mais pobres; muitos porém não tirão toda a vantagem, que aliás ella lhes offereceria, se estivesse mais visinha de suas habitações. O unico meio de remediar este inconveniente, seria estabelecer em diversos bairros cozinhas públicas, organisadas segundo este plano, e annexas á ellas se construirião duas ou tres salas de trabalho para os pobres. Estes receberião na casa principal as materias brutas, as quaes lhes fornecerião as pessoas encarregadas da superintendencia destas cozinhas. As mesmas pessoas serião igualmente encarregadas da inspecção das salas do trabalho, debaixo da direcção dos chefes do estabelecimento. Este projecto será executado, logo que se acharem casas convenientes, e forem conseguintemente dispostas.

Nas grandes cidades, seria preciso que cada parochia tivesse sua cozinha pública, e salas de trabalho, taes como acabo de indi-

car. Seria incrivel o quanto esta disposição contribuiria para felicidade, e satisfação dos pobres, e conservação dos bons costumes. Com pequena despesa, se construirião salas de trabalho, não só commodas, mas ainda elegantes, conservando o aceio, e a salubridade, e aquecendo-as, quando fosse necessario. Senão se desgostassem os pobres, já tratando-os com aspereza, já forçando-os a frequentarem estas casas, elles concorrerião a aproveitarem-se das vantagens, que se lhes offerecião, e a tranquilidade, que elles gozassem nestes asylos, diminuiria insensivelmente suas angustias, moderaria suas desconfianças, e os tornaria felizes, reconhecidos, e doceis.

Seria talvez impossivel, procurar-lhes ao principio outras habitações, que não fossem suas miseraveis choupanas; mas sua assistencia nestas tristes moradas, pouco influiria sobre sua saude, pois que passarião todo o dia nas salas do trabalho, desde a madrugada até depois de anoitecer, e só á noite se recolherião aos seus domicilios. Se algum d'entre elles adoecesse, poder-se-hia fazello transportar á hum hospital, ou antes se prepararia ao lado das salas do trabalho hum lugar conveniente, tanto para os enfermos, como para os velhos, e doentes. Se poderião tambem fixar as horas, em que os meninos, todos os dias aprendes-

sem a escrever, e a contar, já no refeitorio, já em outro qualquer lugar, proprio para este fim.

Os primeiros gastos de hum estabelecimento deste genero em cada parochia não serião muito consideraveis, e sua utilidade resarciria bem depressa com usura estes avanços. As cozinhas públicas alimentarião os pobres pela ametade menos, do que lhes importa, vivendo á sua custa; e o producto de seu trabalho executado em huma casa pública, e debaixo das vistas de inspectores, montaria a mais, do que se trabalhassem em suas casas. Demais, reinaria entre elles o espirito de emulação, e correrião seus dias mais agradaveis. Ficarião isentos da grave despesa da lenha necessaria, tanto para aquecer suas camaras, como para preparar seus alimentos, e pois que só passavão no seu domicilio poucos instantes do dia, bastava-lhes hum lugar para se deitarem, o que diminuiria consideravelmente o valor do seu aluguel. He evidente, que toda esta economia concorreria efficacissimamente a diminuir as despesas públicas, que tem por objecto sustentar os pobres; e estou persuadido, que estas despesas se reduzirião quasi a nada, se se adoptassem as verdadeiras medidas, e se as seguissem com a attenção, e perseverança necessarias.

A respeito da habitação dos pobres, penso que em geral, principalmente nas grandes cidades, he preciso dar-lhes huma plena liberdade de se alojarem, onde bem lhes parecer; assim será melhor, do que se os ajuntassem, como prisioneiros, em depositos, e em hospicios. Julgo aliás, que isto não estabelece huma differença consideravel nas despesas; talvez se alojem com menos commodidades, mas este inconveniente será amplamente recompensado pelos encantos da liberdade.

Em Munich quasi todos os pobres procurão pessoalmente suas habitações, e duas vezes por anno se lhes distribue hum soccorro pecuniario, para pagamento de seus alugueis. Muitos dos que são sós, não tem morada certa; vão dormir ás casas públicas, onde por hum *creutzer* por noite, se lhes ministra hum leito em humas aguas-furtadas. Ha ainda estalagens, onde se lhes dá hum pequeno gabinete com hum leito soffrivel, por dous soldos cada noite.

Encontrão-se igualmente entre estes pobres muitos individuos enfermos, impossibilitados de se alojarem nas estalagens, ou destituidos de familia, ou parentes proximos, que cuidem nelles. Acaba de formar-se em Munich hum estabelecimento particular para esta classe de individuos. Os que na cidade ti-

nhão amigos, ou conhecidos, em cujas casas pudessem recolher-se, permittia-se-lhes isto; os que não tinhão habitação, dava-se-lhes á escolha, ou metterem-se pensionados em huma familia, ou recolherem-se para a casa recentemente preparada, e disposta para este fim (1).

Esta casa he agradavelmente situada sobre huma pequena collina, ás margens do Iser; ella domina o rio, toda a cidade, e o valle, por onde esta se estende. A casa bem construida, e provida de hum espaçoso jardim, abrange dezasete camaras, assás grandes para accommodar perto de oitenta pessoas. Os habitantes desta casa são alimentados d'huma mesma cozinha. A cultura do jardim lhes servirá de recreio, e seus productos lhes pertenceráõ. Se lhes daráõ trabalhos proporcionados á suas forças, e disporáõ de seus salarios, como bem quizerem. Aos enfermos se annexaráõ companheiros do mesmo aposento, que estiverem menos enfermos, para cuidarem delles. O sustento, bem como os vestidos,

(1) A Junta, ou Tribunal dos pobres fez a acquisição desta casa com huma somma de dinheiro, que lhe foi legada. O numero dos legados recebidos, he já consideravel, e se augmenta todos os dias; prova incontestavel, de que o estabelecimento tem obtido a aprovação do pùblico.

lhes seráõ distribuidos gratuitamente; os que se acharem absolutamente incapazes de ganhar alguma cousa pelo seu trabalho, receberáõ semanariamente huma pequena somma de dinheiro, para comprar tabaco, e outros artigos de baixo luxo, aos quaes se houverem habituado.

Desejaria, que esta habitação fosse mais propinqua á casa do trabalho; ainda que sua distancia não exceda a oitocentos pés, não deixa com tudo de ser muito consideravel. Se fosse possivel reunilla á casa principal, e debaixo do mesmo tecto, os pobres, que a habitão, podião receber seu sustento da cozinha pública, e os superintendentes da casa dos pobres poderião igualmente estender á esta sua inspecção. Assim o estabelecimento dos pobres seria ainda mais interessante aos olhos das pessoas, que actualmente o visitão. Isto he mais importante, do que se presume, convencendo-se principalmente, quanto a approvação do público facilita as emprezas difficeis.

Nada he mais digno da attenção dos fonccionarios públicos, quaesquer que elles sejão, do que os meios de combinar os prazeres racionaveis dos homens, com as medidas de utilidade geral.

CAPITULO IX.

Meios empregados para se estender sobre as outras partes da Baviera, a influencia do estabelecimento de humanidade de Munich. Progressos, que muitos melhoramentos introduzidos em Munich, tem feito em outros paizes.

Ainda que o estabelecimento, que acabo de descrever, só fosse destinado para a cidade de Munich, e seus suburbios, derão-se com tudo providencias, para estender sua influencia sobre o resto do paiz. A tentativa feita na capital, para abolir a mendicidade, e procurar occupações para os pobres, excedendo bem depressa todas as esperanças, annunciárão-se seus successos nos papeis públicos, e convidárão-se ao mesmo tempo outras cidades a seguirem o exemplo da capital. Não só publicou-se huma relação exacta das medidas empregadas nesta empresa importante, mas ainda os administradores do estabelecimento de Munich offerecêrão á todos, que quizessem formar casas semelhantes, todos os dados que

desejassem. Todos os estrangeiros, como os habitantes, com facilidade obtiverão gratuitamente huma copia das listas, das certidões, e das taboas, das quaes se usavão no estabelecimento, e já mais se duvidou acompanhallas das notas necessarias sobre as differentes partes da sua administração.

A todas as horas do dia era permittido visitar a casa do trabalho. Havião pessoas encarregadas especialmente de acompanhar os estrangeiros, e mostrar-lhes o interior do estabelecimento, e os mesmos methodos secretos das manufacturas. A todos que querião, davão-se exemplares das listas, boletins, etc. e outros papeis impressos, dos quaes diariamente se usava na administração, com o modo, com que se servião delles, e indicando-se outras medidas, que tinhão por objecto prevenir as fraudes nos diversos ramos deste vasto estabelecimento.

Como a Baviera possue poucas manufacturas de alguma importancia, a classe pobre dos habitantes he commummente pouco adaptada aos trabalhos, que podem servir para occupar os indigentes. Esta unica circunstancia formava já hum grande obstaculo á generalisação das providencias empregadas em Munich, para chegar á este fim. Eis-aqui como se remediou. Todas as cidades, ou povoações,

que quizerão formar em seu seio iguaes estabelecimentos, forão obrigadas a enviar á casa de trabalho de Munich pessoas intelligentes, as quaes gratuitamente erão instruidas em fiar, tecer, e costurar, até chegarem ao estado de ensinarem ao depois aos pobres do seu destricto. A casa de trabalho de Munich empenhou-se a fornecer mestres peritos á aquellas povoações, que os pedissem.

Outro obstaculo, apparentemente consideravel, mas facil de vencer, era o embaraço, em que se achavão muitas pequenas povoações, de saber como adquiririão as materias primeiras; e passarião ao depois vantajosamente a totalidade, ou ainda huma parte de seus objectos manufacturados. Por exemplo a lã, que tivessem fiado os pobres de huma pequena cidade, ou de huma aldêa, distante de huma manufactura de estofos, corria risco de demorar-se longo tempo no armazem, antes de poder ser lucrosamente vendida. Para vencer esta difficuldade, encarregou-se á casa de trabalho de Munich, de fornecer ás materias brutas ás povoações, que requeressem; e de receber ao depois estas materias já operadas pelo mesmo preço, pelo qual se pagavão em Munich. Por estes, e outros semelhantes meios, poz-se em actividade a industria dos pobres de todo o paiz, não

se despresando nada, que pudesse excitar os habitantes das diversas povoações a favorecer esta util empresa. Os papeis públicos fazião huma menção honrosa das povoações, que tinhão sido as primeiras em imitar á capital, e se decretavão elogios, e recompensas aos individuos, que se distinguião pelo seu zelo, e actividade.

Mr. Lechner, digno Pastor de huma das Igrejas de Munich, que voluntariamente tinha feito a apologia das providencias tomadas em favor dos pobres, e as tinha com a maior energia recommendado nos seus sermões, foi chamado ao gabinete do Eleitor, que agradeceo seu zelo. Este acto de justiça, que os jornaes promptamente annunciarão, foi principalmente causa, de que todo o clero puzesse todos os seus esforços em apoiar o estabelecimento.

Antes de concluir esta memoria, convem expôr os progressos, que tem resultado em outros paizes dos melhoramentos introduzidos em Munich. Na minha derradeira viagem á Italia, para o restabelecimento da minha saude, travei amizade em Verona com os directores dos vastos, e magnificos hospitaes, conhecidos pelos nomes de *la Pietà*, e *la Misericordià*, dos quaes o primeiro contém trezentos e cincoenta pobres, e o segundo qui-

nhentos. Repetidas vezes tive occasião de entreter-me com elles sobre o objecto destes estabelecimentos, e sobre as medidas, que em Baviera se tinhão tomado. Tomei ao mesmo tempo a liberdade de lhes propôr alguns melhoramentos, principalmente relativos ao sustento dos pobres, e á economia da lenha nas cozinhas. A lenha, sendo o unico combustivel usado neste paiz, he muito rara, muito cara, e fórma hum artigo consideravel da despesa destes estabelecimentos.

A muitos seculos, que em quasi toda a Italia se queixão da raridade, e carestia da lenha; o que tem tornado necessaria huma grande economia no seu uso, e originado algumas invenções infelices para entreter o calor. Com tudo hum exame profundo sobre as cozinhas destes dous hospitaes, e a comparação da lenha, que se empregava, e dos alimentos que se cozião, me persuadio, que se podião poupar sete oitavas partes (1). Participei aos directores o resultado de minhas observações, e me offereci para regular estas cozinhas á imitação das da casa de trabalho de Munich. Aceitárão-se minhas propostas, e forão recons-

(1) Visitando a famosa cozinha do grande hospital de Florença, ainda achei mais consideravel o consummo abusivo de lenha.

truidas as cozinhas debaixo de minha immediata inspecção. O successo excedeo minhas esperanças. A cozinha do hospicio de *la Pietà* he a mais perfeita, que já mais foi construida debaixo de minha direcção, e a recommendo como hum modélo. No meu tratado sobre *O emprego do calor*, proponho-me a dar a descripção, acompanhada de planos, com hum cálculo de aproximação.

Em quanto me occupava na construcção desta cozinha, tive occasião de meditar relativamente ao vestido dos pobres; reconheci, que se podia poupar muito sobre este artigo. Propuz aos directores, fornecessem aos seus pobres vestidos completos, fabricados na casa de trabalho de Munich. Quando voltei á esta ultima cidade, lhes enviei doze de diversas grandezas, como amostras, e ajuntei huma conta a respeito do preço, pelo qual eu lhes podia fornecer, postos em Verona.

O exito desta pequena negociação foi das mais satisfatorias; abrio hum canal consideravel ao commercio da Baviera, além da feliz impulsão, que deo á industria dos pobres. As amostras enviadas á Verona obtiverão a aprovação dos directores dos hospicios. E como, pagas as despesas do transporte, estes vestidos erão vinte por cento menos, que aquelles de que antecedentemente se servião, a

casa de trabalho de Munich enviou para Verona receitas consideraveis. No fim de Setembro passado, algum tempo antes que eu partisse de Munich para voltar a Inglaterra, tive o prazer de ver enfardar setecentos vestidos completos para os pobres de Verona, os quaes logo depois chegárão ao lugar do seu destino. Espero ver em poucos annos os pobres de Baviera grangearem huma subsistencia honesta por meio deste ramo de industria.

FIM.

ERRATAS PRINCIPAES.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emmendas.*
5	4	preceber	perceber
51	17	incendios	incendiados
73	15	condnzir	conduzir
86	17	salario segundo , a bondade	salario , segundo a bondade
88	13	impossibilidadc	impossibilidade
91	2	psbres	pobres

D801
R936n